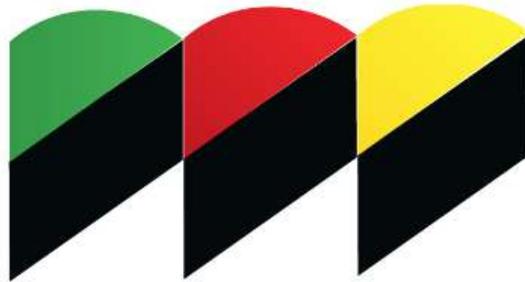


SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Março de 2020



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Março de 2020

Veículo: Correio do Povo

Data: 05/03/2020

Página: 12, Rural

Centimetragem: 49,5cm

Fórum mostra evolução da cadeia leiteira no mundo

Sofisticação por meio de tecnologias e legislações foi o enfoque dos palestrantes, ontem, durante o Fórum Estadual do Leite, na Expodireto

A cadeia leiteira vem se sofisticando nos últimos anos com tecnologias e legislações que buscam deixar o Brasil mais alinhado internacionalmente com o setor, mas que já excluíram do mercado em torno de 30 mil pequenos produtores. O interesse em acompanhar as mudanças para continuar na atividade fez com que centenas de produtores lotassem o auditório central do Parque de Exposições da Cotrijal durante o 16º Fórum Estadual do Leite, ontem, na Expodireto. Promovido pela CCGL e pela Cotrijal, com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), o evento expôs cases da atividade leiteira, entre os quais um trazido pelo professor titular da Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos, João Costa.

A universidade norte-americana é um dos principais centros de pesquisa do mundo em saúde animal, tendo estudos na área de produtividade leiteira através da adoção de medidas compatíveis com a pecuária di-



MAURO SCHAEFER

João Costa descreveu ferramentas que identificam doenças precocemente

gital. O professor deu o exemplo de uma fazenda, nos Estados Unidos, onde o uso de ferramentas com softwares e marcadores nos animais (brincos e chips, entre outros), consegue identificar até oito doenças antes mesmo delas serem detectadas pelos veterinários, diminuindo os custos com tratamento.

O presidente da CCGL, Caio Viana, disse que o mercado leitei-

ro tem apresentado mudanças rápidas, com número de consumidores cada vez maior que o de produtores. "Isto nos força a olhar para as necessidades e desafios do mercado". O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, apontou que "nesses espaços compartilhamos cases positivos do que vem sendo feito em prol da cadeia leiteira, visualizando o futuro e avanço do mercado".

Recuperação no mercado de trabalho é essencial

No varejo, empresários esperam um realinhamento de preços no mercado interno devido à alta excessiva do dólar

2020
MARCAS
BRASIL

Thiago Copetti
thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Segmentos que não são afetados diretamente pelas oscilações da economia global e do mercado de ações, pois são voltados ao mercado interno, apostam na recuperação interna do mercado de trabalho para crescer. Apesar das muitas diferenças, o varejo e as indústrias do leite e da construção civil, por exemplo, dependem da retomada da renda e/ou da confiança do consumidor para crescer. O que não é fácil em um cenário de incertezas como o atual.

No setor supermercadista, deve ocorrer uma alta no preço de alguns alimentos. Um dos principais fatores atuais de influência alta é o dólar, já que parte do que é exposto nas gôndolas tem como matéria-prima commodities e itens de exportações valorizados pelo câmbio atual - como soja e carnes.

O impacto do dólar no preço dos alimentos, diz o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antônio Cesa Longo, não deve demorar. "Os preços já deveriam ter sido realinhados e ainda não foram, mas, fatalmente, serão. O varejo tem de ter uma gestão muito rápida. Não podemos esperar ações do governo para tomar nossas decisões", ressalta Longo.

Por outro lado, a cotação da moeda norte-americana poderá beneficiar um pouco o setor de laticínios. Isso porque, com o dólar em alta, as compras de leite de fora do Brasil deixam de ser tão atrativas, avalia o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra. O dólar alto segura as importações de forma natural e torna nossa produção mais competitiva, avalia o também presidente da Cooperativa Santa Clara, mas as vendas do setor dependem, basicamente, do mercado interno.

"Precisamos é de reformas como a tributária. Concorremos com estados com tributações muito mais competitivas. Também

necessitamos da retomada de setores que gerem empregos, como a construção civil. Novos empregos se refletem de forma rápida no nosso setor porque trabalhamos com itens de primeira necessidade", explica Guerra.

Sobre os impactos do coronavírus, apesar dos muitos reflexos negativos mundo afora, o presidente do Sindilat avalia que, para a indústria láctea, o problema pode se converter em oportunidade, já que a China deverá demandar ainda mais alimentos como forma de segurança alimentar para a população. Exportar à China, diz, é algo que pode ser uma realidade cada vez mais próxima. No ano passado, o gigante asiático começou a habilitar plantas brasileiras de laticínios para fazer embarques ao país, e uma missão chinesa inclusive percorre, atualmente, diferentes indústrias do setor.

"Recebemos, no Estado, um grupo de chineses, na semana passada, e eles seguem por aqui, prospectando negócios, especialmente em fórmulas infantis. Mas concorremos com grandes players,



Longo, da Agas, e Guerra, do Sindilat, compareceram ao evento

que estão mais próximos de lá e já conhecem o mercado e a cultura local, como a União Europeia e a Nova Zelândia", ressalta Guerra.

A construção civil, porém, vive um momento de apreensão, diz Aquiles Dal Molin Júnior, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-RS). Isso porque as incertezas do cenário global desestimulam investimentos de longo prazo, como a aquisição de um imóvel. Uma

das medidas que poderia estimular a atividade, opina ele, seria os governos estadual e federal darem continuidade a obras públicas que estão paradas.

"Há muitas obras públicas paradas, com licenças ambientais já aprovadas, e que poderiam ter andamento, movimentando rapidamente diferentes setores da economia e ampliando a oferta de empregos de forma imediata", esclarece Dal Molin Júnior.

Veículo: Zero Hora
Data: 23/03/2020
Página: 16, Campo Aberto
Centimetragem: 90 cm

A comida também precisa continuar chegando até você

Quando se trata de coronavírus, toda cautela é pouca. A implementação de medidas duras e restritivas não é obra do acaso, muito menos capricho. Tem como base experiências de enfrentamento mundo afora – inclusive onde a doença teve dificuldade de controle. Neste cenário, é preciso lembrar que há atividades essenciais além da imprescindível área da saúde. Garantir produção e trânsito de alimentos é fundamental para todos.

É por isso que entidades ligadas ao setor primário vêm reforçando a preocupação em evitar que o fluxo de distribuição seja interrompido. Em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat) afirma que é preciso “contar com a colaboração de todos: do

poder público, produtores de leites e grãos, colaboradores de laticínios, veterinárias, transportadoras, oficinas mecânicas, inspeções técnicas oficiais e terceirizadas. Para que muitos possam ficar em casa com segurança e saúde, nós precisamos seguir produzindo alimentos”.

Assim como na saúde, trabalhadores estão compartilhando imagens com a expressão “Nós estamos aqui por você, fique em casa por nós” (foto abaixo).

Da mesma forma, se pretende garantir que a safra de verão, em pleno período de colheita, possa chegar até a indústria para ser processada. A Federação das Associações de Arrozeiros do Estado (Federarroz) avalia que decreto publicado pelo governo federal sobre essencialidade de serviços

publicado na sexta-feira dá base legal para a continuidade das atividades da e relacionadas à produção:

– Não adianta manter trabalhando dentro da porteira se os serviços de apoio não estiverem funcionando – opina Anderson Belloli, diretor jurídico da Federarroz.

Ele lembra que, neste ano, o volume do arroz será aquele do esperado em razão do tempo. A colheita recém começou e “o produtor precisa ter garantias de escoamento, para evitar escassez do produto”.

Superintendente do porto de Rio Grande, Fernando Estima reforça que a importância de manter o porto operando vem não só das exportações, mas também do que chega para consumo, já que 65% das importações do Estado chegam por meio desse canal.



DIANTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS, ALGUMAS PRÁTICAS USUAIS NO CAMPO DEVEM SER TEMPORARIAMENTE INTERROMPIDAS, EVITAR CARONAS EM VEÍCULOS E NÃO COMPARTILHAR CABINES DE TRATORES, COLHEITADEIRAS E CAMINHÕES SÃO ALGUMAS DAS RECOMENDAÇÕES FEITAS PELA FEDERARROZ-RS.

Veículo: Correio do Povo

Data: 23/03/2020

Página: 11, Rural

Centimetragem: 42 cm



Funcionários de laticínio estão na campanha para conter o coronavírus.

INDÚSTRIA

Produção mantida na pandemia

A indústria láctea do Rio Grande do Sul planeja seguir em funcionamento durante a pandemia de coronavírus. Em nota, o Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS) destacou que as empresas estão atendendo todas as recomendações das autoridades de saúde pública, mantendo rígidas normas de higiene, possibilitando o teletrabalho nas funções possíveis e proporcionando transporte para os funcionários que precisam se deslocar até as fábricas.

Segundo a entidade, a indústria está dando prioridade aos produtos de largo consumo, como o leite UHT, o leite em pó e

os queijos. “Estamos trabalhando para garantir que as famílias brasileiras possam manter seu período de quarentena com saúde”, diz o texto. “No entanto, para isso, é essencial contar com a colaboração de todos: poder público, produtores de leite e grãos, veterinários, fornecedores de insumos e embalagens, transportadoras, oficinas mecânicas, inspeções técnicas oficiais e terceirizadas.”

O Sindilat não descarta reajustes nos preços dos lácteos nos próximos meses e cita como justificativas para eventual alta a entressafra, valorização do dólar e aumento de custos.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 23/03/2020

Página: 11, Economia

Centimragem: 110 cm

Reforma tributária vai impactar no setor lácteo

Medidas colocam em risco a produção e podem elevar preços

/ AGRONEGÓCIOS

A reforma tributária, em tramitação no Congresso Nacional por meio das PECs 45 e 110, precisará ser revista sob pena de comprometer a viabilidade financeira da cadeia produtiva do leite e outros alimentos, e corroer o poder de compra da população brasileira. As medidas trazem elevação de carga tributária sobre alimentos, aumento de impostos sobre o produtor rural e maior burocracia para a prestação de contas dos tambos, que, atualmente, são tributados apenas com Imposto de Renda e, de acordo com a proposta, passarão a ser contribuintes do novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

Segundo estimativa da Viva Lácteos, apresentada em reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira realizada em Porto Alegre no dia 13 de março, a inclusão do produtor como contribuinte do IBS elevará o custo de produção em cinco centavos por litro de leite, no caso de grandes tambos. Já os pequenos produtores terão um impacto de nove centavos. "Como o pequeno produtor usa menos insumos, ele terá menos crédito para compensar do que os grandes. Por esse motivo, pa-

garão mais imposto por litro de leite", ressaltou o diretor-executivo da Viva Lácteos, Marcelo Costa Martins.

Pela nova regra em discussão, o produtor terá que emitir a nota fiscal de venda e destacar o imposto devido. Os tambos também terão que fazer um livro-caixa para creditarem-se da compra de insumos, o que exigirá a contratação de contadores que os auxiliem.

Na indústria, a carga tributária - hoje, em 4% - poderá chegar a 25%. Também está prevista a extinção dos créditos presumidos e, com eles, programas como o Mais Leite Saudável, que desenvolve ações de melhoria da qualidade e produtividade e vem trazendo benefícios diretos a todo o setor leiteiro. "Caso a alíquota do IBS seja de 25%, inviabilizará a produção de produtos lácteos. É preciso o setor participar ativamente desse debate", alertou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea Sul-Brasileira, Alexandre Guerra. A ideia da Aliança Láctea é buscar uma alíquota diferenciada para o leite e derivados e a manutenção de créditos presumidos (ou algum instrumento similar), duas medi-

das que precisarão estar expressas na Constituição. Dessa forma, acredita-se será viável manter o valor dos alimentos à população e não comprometer a sobrevivência do segmento.

O setor lácteo alerta que o impacto do aumento da carga tributária sobre a cesta básica recairá sobre as famílias mais pobres. Isso porque a proposta de compensação por meio de elevação do Bolsa Família só contemplará uma fatia pequena da população. Segundo a Pesquisa Orçamento Familiar do IBGE, 71% da população tem renda bruta per capita inferior a R\$ 1,2 mil por mês. "Se o governo elevar a tributação, e a compensação via Bolsa Família for concedida aos 20% mais pobres, isso deixará outros 51% pagando mais pelos alimentos", compara Martins, alertando que 40% do orçamento da população dessa faixa de renda está, hoje, comprometida com habitação, principalmente com financiamento da casa própria, e não há espaço no orçamento familiar para pagar mais pelos alimentos.

Dessa forma, o setor lácteo rechaça a elevação da carga tributária, a inclusão dos produtores de leite como contribuintes do IBS e solicita a rápida restituição



Aumento de impostos e maior burocracia constam nas PECs

ENTENDA MAIS

Pela reforma tributária, serão criados tributos que incidirão sobre todas as operações de bens e serviços. As medidas foram apresentadas por meio de duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs), que estão tramitando na Comissão Mista da Reforma Tributária no Congresso Nacional.

PEC 45/2019: Extingue cinco tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, ICMS e ISS) e os substitui por outros dois (Imposto sobre Bens e Serviços - IBS e Imposto Seletivo);

PEC 110/2019: Extingue oito tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, ICMS, ISS, Cide, IOF e Salário Educação) e os substitui por outros três (IBS Federal, IBS Subnacional e Imposto Seletivo). Incorpora CSLL e IRPJ. Prevê alíquotas menores para alimentos.

de créditos da exportação, de investimentos e os acumulados no período de transição. Segundo Martins, diversas reuniões estão sendo feitas para apresentar essas demandas a lideranças e membros do governo. "O momento é de participarmos do debate para que pontos sensíveis para o setor sejam incluídos nas PECs", ressaltou Martins.

De acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil-RS), Delcio Giacomini, a expectativa do se-

tor é de que a reforma tributária traga benefícios para a indústria e o produtor, porém a forma como está sendo elaborada pelo governo, trará muitas dificuldades, especialmente para os pequenos laticínios. "Pelo menos precisamos nos igualar com as grandes indústrias em conquistas de incentivos fiscais tributários", afirma Giacomini, lembrando que este é o momento para o setor colocar as suas propostas. "Temos pela frente um enorme trabalho. Há muito o que discutir em relação, principalmente, aos tributos."

Veículo: Correio do Povo

Data: 23/03/2020

Página: 11, Rural

Centimetragem: 66 cm

Rede leiteira questiona aumento de impostos

Entidades ligadas à produção e à industrialização avaliam que propostas em discussão no Congresso elevam carga tributária e criam burocracias

A cadeia leiteira da Região Sul decidiu questionar as Propostas de Emenda à Constituição (PECs) 45 e 110, da Reforma Tributária, que tramitam no Congresso, por considerar que vão comprometer a viabilidade financeira do setor e corroer o poder de compra da população.

Conforme relatório da Associação Brasileira da Indústria de Lácteos (Viva Lácteos), debatido pela Aliança Láctea Sul-Brasileira em sua última reunião, em Porto Alegre, as medidas trazem elevação de carga tributária sobre alimentos, aumento de impostos para o produtor rural e burocracia para prestação de contas dos tambos, que atualmente são tributados apenas com Imposto de Renda e passariam a ser contribuintes do Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS).

O impacto do IBS, segundo o relatório, pode ir de R\$ 0,05 a R\$ 0,09 por litro de leite, para grandes e pequenos produtores, respectivamente. “Como o pequeno produtor usa menos insumos, ele terá menos crédito para compensar do que os grandes. Por esse motivo, pagará mais imposto por litro de leite”, ressaltou o diretor-



Custo pode ter acréscimo de R\$ 0,09

executivo da Viva Lácteos, Marcelo Costa Martins.

Pelo que preveem as PECs, o produtor terá que emitir a nota fiscal de venda e destacar o imposto devido. Os tambos também terão de fazer um livro-caixa para creditarem a compra de insumos, o que exigirá a contratação de contadores que os auxiliem. Na indústria, a carga tributária, que hoje é de 4%, poderá chegar até 25%, ocasionando aumento de preço para consumidor de até R\$ 0,46 no preço do litro de leite

UHT, vendido no mercado hoje, em média, a R\$ 2,40, calcula o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini.

“Caso a alíquota do IBS seja de 25%, inviabilizará a produção de lácteos. É preciso que o setor participe ativamente desse debate”, alertou o presidente do Sindilat e coordenador da Aliança Láctea Sul-Brasileira, Alexandre Guerra. A ideia da entidade, que reúne a cadeia leiteira do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é buscar uma alíquota diferenciada para o leite e derivados e a manutenção de créditos presumidos (o desconto nos impostos concedidos a cada setor).

PEQUENOS. Para o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Estado (Apil/RS), a expectativa é que a reforma tributária traga benefícios para a indústria e o produtor, o que não acontecerá se for mantida a formulação das PECs. “Pelo menos precisamos nos igualar com as grandes indústrias em conquistas de incentivos fiscais tributários”, afirma Délcio Giacomini.

Veículo: Correio do Povo

Data: 25/03/2020

Página: 9, Rural

Centimetragem: 20cm

LEITE

Em março, preço de referência cai

O valor de referência do preço do leite pago ao produtor gaúcho projetado para março é de R\$ 1,1557 o litro, 0,62% menor que o consolidado de fevereiro, de R\$ 1,1629. Os dados foram divulgados ontem pelo Conseleite, após reunião virtual que examinou os números levantados mensalmente pelo setor com assessoria da Universidade de Passo Fundo. A queda foi considerada como parte de um cenário de estabilidade no mix dos produtos lácteos pesquisados.

O item que teve maior alta foi o leite UHT, que, segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, vinha com valores defasados. Em contrapartida, os preços dos queijos caíram devido à redução do consumo proporcionada pelo início da quarentena para conter o coronavírus.

Veículo: Zero Hora
Data: 25/03/2020
Página: 16, Campo Aberto
Centimetragem: 5cm

R\$ 1,1557

é a previsão para o litro de leite, aponta estimativa do Consete, a partir de análise dos 10 primeiros dias do mês. Recuo de 0,62% em relação ao consolidado em fevereiro.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 31/03/2020

Página: 108, Coluna Social – Marcas de Quem Decide

Centimetragem: 95cm

108

CADERNO ESPECIAL DO JORNAL DO COMÉRCIO
MARCAS DE QUEM DECIDE 2020

2020
MARCAS DE QUEM DECIDE 2020

SOCIAL

O **Marcas de Quem Decide 2020** reuniu, no dia 10 de março, no Teatro do Sesi, 700 convidados para a apresentação dos resultados da pesquisa em primeira mão. Confira, na galeria de imagens, autoridades e lideranças gaúchas que prestigiaram o evento. Mais fotos estão disponíveis no site www.marcasdequemdecide.com.br.

UNISINOS DEBATE DE AMANHÃ

COLÉGIO ANCHIETA 130



Giovanni Tumelero, Raulfo Vieira Júnior, Tânia Moreira e Mércio Tumelero



Antônio Cesa Longo, Luis Roberto Ponte e Ricardo Breier



Afrânio Kieling e Paulo Geremia



Alexandre Guerra, Jorge Perren e Walter Lídio Nunes



Carlos Artur Trein e Aquiles Dal Molin Júnior



André Vanoni de Godoy, Odir Antonio Dellagostin e Sérgio Axelrud Galbinski



Delmar Jarros, Gilberto Ribeiro e Paulo Afonso Pereira



Paulo Roberto Diehl Kruse, Arcione Piva e Alexandre da Costa Peixoto



Ana Tércia Lopes Rodrigues



Daniel Randon



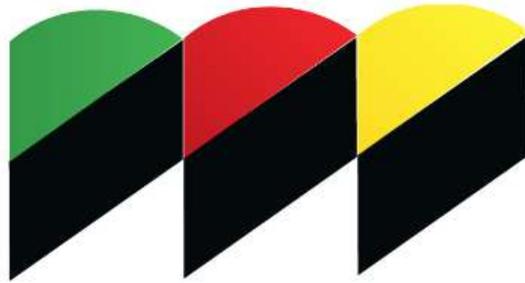
Célio Luiz Levandovski



Zildo De Marchi



Ambrósio Pesce



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Março de 2020

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/277324/16-forum-estadual-do-leite-ocorre-nesta-quarta-feira-na-expodireto-cotrijal-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 02/03/2020

Segunda-feira, 02 de março de 2020 - 16h28m

Eventos > Expodireto Cotrijal

RS: 16º Fórum Estadual do Leite ocorre nesta quarta-feira na Expodireto Cotrijal, diz Sindilat

Não-Me-Toque /RS

As inovações disponíveis no mercado que auxiliam no aumento da competitividade da cadeia leiteira serão foco principal da programação do 16º Fórum Estadual do Leite, evento que acontece nesta quarta-feira (04), na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). O encontro deve reunir mais de 300 participantes, entre produtores de leite, técnicos, pesquisadores, representantes das indústrias de laticínios e lideranças do setor.

O Fórum, realizado pela Ccgl e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), se propõe a ser um espaço aberto de encaminhamentos sobre questões técnicas e políticas do setor lácteo. "São nesses espaços que compartilhamos cases positivos do que vem sendo realizado em prol da cadeia leiteira, visualizando o futuro e avanço do mercado para os próximos anos", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que ao lado do secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, marcará presença no encontro.

Além da inovação na produção, a edição deste ano também vai debater o controle de animais e processos na pecuária leiteira, com atenção especial à produção no Brasil para os próximos 10 anos, e como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite. Entre os palestrantes estão o professor da Universidade de Kentucky dos Estados Unidos, João H. C. Costa, o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Paulo do Carmo Martins, e médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP) Sandro Viechinieski.

Considerada uma das exposições de tecnologia agropecuária mais importante do país, a Expodireto Cotrijal 2020 ainda traz para a sua 21ª edição o espaço Arena Agrodigital, que reunirá cerca de 20 empresas e startups do agronegócio mundial, visando aproximar o setor produtivo das tecnologias disponíveis que auxiliam no aumento da produtividade e redução de custos no campo.

Confira a programação completa

8h30min

Abertura

9h

Palestra: Inovação no controle de animais e processos na pecuária de leite, com Dr. João H. C. Costa – professor da Universidade de Kentucky/EUA

10h

Palestra: Como será a produção de leite no Brasil em 2030, com Dr. Paulo do Carmo Martins – chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG)

11h20min

Palestra: Como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite, com Sandro Viechinieski – médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP)

12h10min

Debate entre palestrantes e participantes

12h30min

Encerramento

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/9780/Expodireto-Cotrijal%3A-16%C2%BA-F%C3%B3rum-Estadual-do-Leite-ocorre-nesta-quarta-feira>

Página: Notícias

Data: 03/03/2020

Expodireto Cotrijal: 16º Fórum Estadual do Leite ocorre nesta quarta-feira

02/03/2020



As inovações disponíveis no mercado que auxiliam no aumento da competitividade da cadeia leiteira serão foco principal da programação do 16º Fórum Estadual do Leite, evento que acontece nesta quarta-feira (4/3), na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). O encontro deve reunir mais de 300 participantes, entre produtores de leite, técnicos, pesquisadores, representantes das indústrias de laticínios e lideranças do setor. O Fórum, realizado pela CCGL e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), se propõe a ser um espaço aberto de encaminhamentos sobre questões técnicas e políticas do setor lácteo. "São nesses espaços que compartilhamos cases positivos do que vem sendo realizado em prol da cadeia leiteira, visualizando o futuro e avanço do mercado para os próximos anos", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que ao lado do secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, marcará presença no encontro.

Além da inovação na produção, a edição deste ano também vai debater o controle de animais e processos na pecuária leiteira, com atenção especial à produção no Brasil para os próximos 10 anos, e como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite. Entre os palestrantes estão o professor da Universidade de Kentucky dos Estados Unidos, João H. C. Costa, o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Paulo do Carmo Martins, e médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP) Sandro Viechinieski.

Considerada uma das exposições de tecnologia agropecuária mais importante do país, a Expodireto Cotrijal 2020 ainda traz para a sua 21ª edição o espaço Arena Agrodigital, que reunirá cerca de 20 empresas e startups do agronegócio mundial, visando aproximar o setor produtivo das tecnologias disponíveis que auxiliam no aumento da produtividade e redução de custos no campo.

Confira a programação completa

8h30min – Abertura

9h – Palestra: Inovação no controle de animais e processos na pecuária de leite, com Dr. João H. C. Costa – professor da Universidade de Kentucky/EUA

10h – Palestra: Como será a produção de leite no Brasil em 2030, com Dr. Paulo do Carmo Martins – chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG)

11h20min – Palestra: Como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite, com Sandro Viechinieski – médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP)

12h10min – Debate entre palestrantes e participantes

12h30min – Encerramento

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Agro e Mídia

Link: <https://agroemdia.com.br/2020/03/02/expodireto-forum-do-leite-debate-impacto-das-inovacoes-na-competitividade-do-setor/>

Página: Notícias

Data: 02/03/2020

Expodireto: Fórum do Leite debate impacto das inovações na competitividade do setor



As inovações disponíveis no mercado que auxiliam no aumento da competitividade da cadeia leiteira serão o principal foco da programação do 16º Fórum Estadual do Leite, nesta quarta-feira 4, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS).

O encontro deve reunir mais de 300 participantes, entre produtores de leite, técnicos, pesquisadores, representantes das indústrias de laticínios e lideranças do setor.

Iniciativa da CCGL e Cotrijal, com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o evento se propõe a ser um espaço aberto de encaminhamentos sobre questões técnicas e políticas do setor lácteo.

“São nesses espaços que compartilhamos cases positivos do que vem sendo realizado em prol da cadeia leiteira, visualizando o futuro e avanço do mercado para os próximos anos”, diz o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que participará do fórum junto com o secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini.

Além da inovação na produção, a edição deste ano também debaterá o controle de animais e processos na pecuária leiteira, com atenção especial à produção no Brasil nos próximos 10 anos, e como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite.

Entre os palestrantes estão o professor da Universidade de Kentucky dos Estados Unidos, João H. C. Costa; o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Paulo do Carmo Martins; e médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP) Sandro Viechinieski.

Considerada uma das exposições de tecnologia agropecuária mais importante do país, a Expodireto Cotrijal 2020 ainda traz para a sua 21ª edição o espaço Arena Agrodigital, que reunirá cerca de 20 empresas e startups do agronegócio mundial, visando aproximar o setor produtivo das tecnologias disponíveis que auxiliam no aumento da produtividade e redução de custos no campo.

Serviço:

16º Fórum Estadual do Leite

Data: 4 de março (quarta-feira)

Horário: 8h30min – abertura

Programação

9h – Palestra: Inovação no controle de animais e processos na pecuária de leite, com Dr. João H. C. Costa – professor da Universidade de Kentucky/EUA

10h – Palestra: Como será a produção de leite no Brasil em 2030, com Dr. Paulo do Carmo Martins – chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG)

11h20min – Palestra: Como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite, com Sandro Viechinieski – médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP)

12h10min – Debate entre palestrantes e participantes

12h30min – Encerramento

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/expodireto-cotrijal--16--forum-estadual-do-leite-ocorre-nesta-quarta-feira-430898.html>

Página: Notícias

Data: 02/03/2020



EXPODIRETO 2020

Expodireto Cotrijal: 16º Fórum Estadual do Leite ocorre nesta quarta-feira

Encontro deve reunir mais de 300 participantes

Por: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA
Publicado em 02/03/2020 às 16:10h.

48 acessos

Imagem: Marcel Oliveira

As inovações disponíveis no mercado que auxiliam no aumento da competitividade da cadeia leiteira serão foco principal da programação do 16º Fórum Estadual do Leite, evento que acontece nesta quarta-feira (4/3), na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). O encontro deve reunir mais de 300 participantes, entre produtores de leite, técnicos, pesquisadores, representantes das indústrias de laticínios e lideranças do setor. O Fórum, realizado pela CCGL e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), se propõe a ser um espaço aberto de encaminhamentos sobre questões técnicas e políticas do setor lácteo. "São nesses espaços que compartilhamos cases positivos do que vem sendo realizado em prol da cadeia leiteira, visualizando o futuro e avanço do mercado para os próximos anos", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que ao lado do secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, marcará presença no encontro.

Além da inovação na produção, a edição deste ano também vai debater o controle de animais e processos na pecuária leiteira, com atenção especial à produção no Brasil para os próximos 10 anos, e como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite. Entre os palestrantes estão o professor da Universidade de Kentucky dos Estados Unidos, João H. C. Costa, o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Paulo do Carmo Martins, e médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP) Sandro Viechinieski.

Considerada uma das exposições de tecnologia agropecuária mais importante do país, a Expodireto Cotrijal 2020 ainda traz para a sua 21ª edição o espaço Arena Agrodigital, que reunirá cerca de 20 empresas e startups do agronegócio mundial, visando aproximar o setor produtivo das tecnologias disponíveis que auxiliam no aumento da produtividade e redução de custos no campo.

Confira a programação completa

8h30min – Abertura

9h – Palestra: Inovação no controle de animais e processos na pecuária de leite, com Dr. João H. C. Costa – professor da Universidade de Kentucky/EUA

10h – Palestra: Como será a produção de leite no Brasil em 2030, com Dr. Paulo do Carmo Martins – chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG)

11h20min – Palestra: Como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite, com Sandro Viechinieski – médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP)

12h10min – Debate entre palestrantes e participantes

12h30min – Encerramento

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/expodireto-cotrijal-16-forum-estadual-do-leite-ocorre-nesta-quartafeira-218259/>

Página: Notícias

Data: 03/03/2020

Expodireto Cotrijal: 16º Fórum Estadual do Leite ocorre nesta quarta-feira

As inovações disponíveis no mercado que auxiliam no aumento da competitividade da **cadeia leiteira** serão foco principal da programação do **16º Fórum Estadual do Leite**, evento que acontece nesta quarta-feira (4/3), na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS).

O encontro deve reunir mais de 300 participantes, entre produtores de leite, técnicos, pesquisadores, representantes das **indústrias de laticínios** e lideranças do setor. O Fórum, realizado pela CCGL e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), se propõe a ser um espaço aberto de encaminhamentos sobre questões técnicas e políticas do setor lácteo. "São nesses espaços que compartilhamos cases positivos do que vem sendo realizado em prol da cadeia leiteira, visualizando o futuro e avanço do mercado para os próximos anos", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que ao lado do secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, marcará presença no encontro.

Além da inovação na produção, a edição deste ano também vai debater o controle de animais e processos na **pecuária leiteira**, com atenção especial à produção no Brasil para os próximos 10 anos, e como o modelo de gestão **Agro+Lean** poderá auxiliar o produtor de leite. Entre os palestrantes estão o professor da Universidade de Kentucky dos Estados Unidos, João H. C. Costa, o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Paulo do Carmo Martins, e médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP) Sandro Viechinieski.

Considerada uma das exposições de tecnologia agropecuária mais importante do país, a Expodireto Cotrijal 2020 ainda traz para a sua 21ª edição o espaço Arena Agrodigital, que reunirá cerca de 20 empresas e *startups* do agronegócio mundial, visando aproximar o setor produtivo das tecnologias disponíveis que auxiliam no aumento da produtividade e redução de custos no campo.

Confira a programação completa

8h30min – Abertura

9h – Palestra: Inovação no controle de animais e processos na pecuária de leite, com Dr. João H. C. Costa – professor da Universidade de Kentucky/EUA

10h – Palestra: Como será a produção de leite no Brasil em 2030, com Dr. Paulo do Carmo Martins – chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG)

11h20min – Palestra: Como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite, com Sandro Viechinieski – médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP)

12h10min – Debate entre palestrantes e participantes

12h30min – Encerramento

As informações são do Sindilat.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2020/03/03/expodireto-cotrijal-16o-forum-estadual-do-leite-ocorre-nesta-quarta-feira/>

Página: Notícias

Data: 03/03/2020



Expodireto Cotrijal: 16º Fórum Estadual do Leite ocorre nesta quarta-feira

3 de março de 2020 **DAISIEL**

As inovações disponíveis no mercado que auxiliam no aumento da competitividade da cadeia leiteira serão foco principal da programação do 16º Fórum Estadual do Leite, evento que acontece nesta quarta-feira (4/3), na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). O encontro deve reunir mais de 300 participantes, entre produtores de leite, técnicos, pesquisadores, representantes das indústrias de laticínios e lideranças do setor. O Fórum, realizado pela CCGL e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), se propõe a ser um espaço aberto de encaminhamentos sobre questões técnicas e políticas do setor lácteo. "São nesses espaços que compartilhamos cases positivos que vem sendo realizado em prol da cadeia leiteira, visualizando o futuro e avanço do mercado para os próximos anos", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que ao lado do secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, marcará presença no encontro.

Além da inovação na produção, a edição deste ano também vai debater o controle de animais e processos na pecuária leiteira, com atenção especial à produção no Brasil para os próximos 10 anos, e como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite. Entre os palestrantes estão o professor da Universidade de Kentucky dos Estados Unidos, João H. C. Costa, o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Paulo do Carmo Martins, e médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP) Sandro Viechineski.

Considerada uma das exposições de tecnologia agropecuária mais importante do país, a Expodireto Cotrijal 2020 ainda traz para a sua 21ª edição o espaço Arena Agrodigital, que reunirá cerca de 20 empresas e startups do agronegócio mundial, visando aproximar o setor produtivo das tecnologias disponíveis que auxiliam no aumento da produtividade e redução de custos no campo.

Confira a programação completa

8h30min – Abertura

9h – Palestra: Inovação no controle de animais e processos na pecuária de leite, com Dr. João H. C. Costa – professor da Universidade de Kentucky/EUA

10h – Palestra: Como será a produção de leite no Brasil em 2030, com Dr. Paulo do Carmo Martins – chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG)

11h20min – Palestra: Como o modelo de gestão Agro+Lean poderá auxiliar o produtor de leite, com Sandro Viechineski – médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP)

12h10min – Debate entre palestrantes e participantes

12h30min – Encerramento

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/9846/Pecuária-40-e-uso-da-tecnologia-no-campo-geram-discussão--sobre-futuro-do-setor-lácteo-no-Fórum-Estadual-do-Leite>

Página: Notícias

Data: 05/03/2020

Pecuária 4.0 e uso da tecnologia no campo geram discussão sobre futuro do setor lácteo no Fórum Estadual do Leite



Crédito: Assessoria de Imprensa da Expodireto Cotrijal

As alternativas que a tecnologia oferece para auxiliar o produtor no campo e as inovações da Pecuária 4.0 geraram grandes debates na manhã desta quarta-feira (4/3), durante o 16º Fórum Estadual do Leite, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). Os integrantes da cadeia produtiva leiteira, que lotaram o auditório central do Parque de Exposições, ouviram como determinadas técnicas e sensores podem mudar a tomada de decisão do produtor na fazenda. "O leite é de extrema importância para o desenvolvimento econômico dos produtores e o setor lácteo vai colocar o Brasil em outro cenário. No Fórum, estamos na hora, lugar e com as pessoas certas para discutir mudanças que possam transformar a atividade leiteira no Rio Grande do Sul", afirmou o presidente da Cooperativa CCGL, Caio Cezar Vianna, na abertura do Fórum.

Com foco em eficiência e produtividade, a primeira palestra do evento se propôs a exemplificar de forma simples como os dados da pecuária de precisão podem prevenir problemas nutricionais, reprodutivos, doenças e outros aspectos da criação. O professor do Departamento de Zootecnia da Universidade de Kentucky dos Estados Unidos, João H. C. Costa, explicou que o uso de sensores nos animais pode monitorar o cotidiano do plantel, o que consequentemente aumenta a produtividade da propriedade. "O produtor não tem condição de pagar alguém para observar em individual a rotina das vacas, mas um equipamento pode fazer isso de forma mais simples e eficaz. O uso de dados não muda o perfil do produtor, mas muda a atitude em relação às tomadas de decisões na fazenda", ressaltou. Para Costa, o leite é uma commodity e para entrar nesse nicho de mercado a eficiência é fundamental.

A segunda palestra do Fórum trouxe como centro o movimento Agro+Lean, que tem como objetivo melhorar a gestão dos negócios, os resultados alcançados e a qualidade de vida dos envolvidos. De acordo com o médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP) Sandro Viechinieski, que ministrou a temática, o setor lácteo é um mercado de baixo risco. "Sempre vão existir negócios que o produtor de leite pode fazer com a sua produção, por isso, é necessário otimizar as margens e utilizar a tecnologia com o auxílio de um profissional técnico", pontuou. O palestrante ainda ressaltou que todo modelo de negócio em qualquer segmento necessita de três fatores principais: cultura (a que o produtor implanta), líderes (ponto de apoio) e time (trabalho em equipe).

Para o presidente do Sindicato da Indústria dos Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, que ao lado do secretário-executivo, Darlan Palharini, acompanhou o evento, as palestras do Fórum Estadual do Leite trazem para a realidade gaúcha debates mundiais que vêm sendo realizados no setor leiteiro. "Temos consciência que o mercado é competitivo e globalizado, e isso nos coloca no dever de andar lado a lado com outros grandes produtores de leite, seja a nível internacional ou nacional", disse, lembrando que os três estados do Sul, pelo crescimento da produção de leite, têm condições de buscar a aplicabilidade dessas novas tecnologias e fazer parte dessa evolução. "Essas são oportunidades para os produtores buscarem uma maior eficiência no seu dia a dia utilizando a inteligência artificial no ganho em escala", afirmou.

O 16º Fórum Estadual do Leite é promovido pela Expodireto Cotrijal e pela CCGL, conta com o apoio da RTC e da FecoAgro/RS e patrocínio do Sindilat/RS, Senar-RS, Atto/Sementes, Agrifirm, MSD e BRDE. (Assessoria de imprensa Sindilat/RS)

Veículo: Guia Lat

Link: https://www.guiaLAT.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6875

Página: Notícias

Data: 05/03/2020

Pecuária 4.0 e uso da tecnologia no campo geram discussão sobre futuro do setor lácteo no Fórum Estadual do Leite

05-03-2020 10:47:48 - Por: Sindilat, Foto: Laura Stamado

O uso de dados não muda o perfil do produtor, mas muda a atitude em relação às tomadas de decisões na fazenda.



As alternativas que a tecnologia oferece para auxiliar o produtor no campo e as inovações da Pecuária 4.0 geraram grandes debates na manhã desta quarta-feira (4/3), durante o 16º Fórum Estadual do Leite, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS).

Os integrantes da cadeia produtiva leiteira, que lotaram o auditório central do Parque de Exposições, ouviram como determinadas técnicas e sensores podem mudar a tomada de decisão do produtor na fazenda. "O leite é de extrema importância para o desenvolvimento econômico dos produtores e o setor lácteo vai colocar o Brasil em outro cenário. No Fórum, estamos na hora, lugar e com as pessoas certas para discutir mudanças que possam

transformar a atividade leiteira no Rio Grande do Sul", afirmou o presidente da Cooperativa CCGL, Caio Cezar Vianna, na abertura do Fórum.

Com foco em eficiência e produtividade, a primeira palestra do evento se propôs a exemplificar de forma simples como os dados da pecuária de precisão podem prevenir problemas nutricionais, reprodutivos, doenças e outros aspectos da criação. O professor do Departamento de Zootecnia da Universidade de Kentucky dos Estados Unidos, João H. C. Costa, explicou que o uso de sensores nos animais pode monitorar o cotidiano do plantel, o que conseqüentemente aumenta a produtividade da propriedade.

"O produtor não tem condição de pagar alguém para observar em individual a rotina das vacas, mas um equipamento pode fazer isso de forma mais simples e eficaz. O uso de dados não muda o perfil do produtor, mas muda a atitude em relação às tomadas de decisões na fazenda", ressaltou. Para Costa, o leite é uma commodity e para entrar nesse nicho de mercado a eficiência é fundamental.

A segunda palestra do Fórum trouxe como centro o movimento Agro+Lean, que tem como objetivo melhorar a gestão dos negócios, os resultados alcançados e a qualidade de vida dos envolvidos. De acordo com o médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP) Sandro Viechinieski, que ministrou a temática, o setor lácteo é um mercado de baixo risco. "Sempre vão existir negócios que o produtor de leite pode fazer com a sua produção, por isso, é necessário otimizar as margens e utilizar a tecnologia com o auxílio de um profissional técnico", pontuou. O palestrante ainda ressaltou que todo modelo de negócio em qualquer segmento necessita de três fatores principais: cultura (a que o produtor implanta), líderes (ponto de apoio) e time (trabalho em equipe).

Para o presidente do Sindicato da Indústria dos Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, que ao lado do secretário-executivo, Darlan Palharini, acompanhou o evento, as palestras do Fórum Estadual do Leite trazem para a realidade gaúcha debates mundiais que vêm sendo realizados no setor leiteiro. "Temos consciência que o mercado é competitivo e globalizado, e isso nos coloca no dever de andar lado a lado com outros grandes produtores de leite, seja a nível internacional ou nacional", disse, lembrando que os três estados do Sul, pelo crescimento da produção de leite, têm condições de buscar a aplicabilidade dessas novas tecnologias e fazer parte dessa evolução. "Essas são oportunidades para os produtores buscarem uma maior eficiência no seu dia a dia utilizando a inteligência artificial no ganho em escala", afirmou.

O 16º Fórum Estadual do Leite é promovido pela Expodireto Cotrijal e pela CCGL, conta com o apoio da RTC e da FecoAgro/RS e patrocínio do Sindilat/RS, Senar-RS, Atto/Sementes, Agrifirm, MSD e BRDE.

v

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2020/03/06/pecuaria-4-0-e-uso-da-tecnologia-no-campo-geram-discussao-sobre-futuro-do-setor-lacteo-no-forum-estadual-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 06/03/2020



Pecuária 4.0 e uso da tecnologia no campo geram discussão sobre futuro do setor lácteo no Fórum Estadual do Leite

As alternativas que a tecnologia oferece para auxiliar o produtor no campo e as inovações da Pecuária 4.0 geraram grandes debates na manhã desta quarta-feira (4/3), durante o 16º Fórum Estadual do Leite, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). Os integrantes da cadeia produtiva leiteira, que lotaram o auditório central do Parque de Exposições, ouviram como determinadas técnicas e sensores podem mudar a tomada de decisão do produtor na fazenda. "O leite é de extrema importância para o desenvolvimento econômico dos produtores e o setor lácteo vai colocar o Brasil em outro cenário. No Fórum, estamos na hora, lugar e com as pessoas certas para discutir mudanças que possam transformar a atividade leiteira no Rio Grande do Sul", afirmou o presidente da Cooperativa CCGL, Caio Cezar Vianna, na abertura do Fórum.

Com foco em eficiência e produtividade, a primeira palestra do evento se propôs a exemplificar de forma simples como os dados da pecuária de precisão podem prevenir problemas nutricionais, reprodutivos, doenças e outros aspectos da criação. O professor do Departamento de Zootecnia da Universidade de Kentucky dos Estados Unidos, João H. C. Costa, explicou que o uso de sensores nos animais pode monitorar o cotidiano do plantel, o que consequentemente aumenta a produtividade da propriedade. "O produtor não tem condição de pagar alguém para observar a rotina das vacas, mas um equipamento pode fazer isso de forma mais simples e eficaz. O uso de dados não muda o perfil do produtor, mas muda a atitude em relação às tomadas de decisões na fazenda", ressaltou. Para Costa, o leite é uma commodity e para entrar nesse nicho de mercado a eficiência é fundamental.

A segunda palestra do Fórum trouxe como centro o movimento Agro+Lean, que tem como objetivo melhorar a gestão dos negócios, os resultados alcançados e a qualidade de vida dos envolvidos. De acordo com o médico veterinário do Instituto Clínica de Leite (SP) Sandro Viechieski, que ministrou a temática, o setor lácteo é um mercado de baixo risco. "Sempre vão existir negócios que o produtor de leite pode fazer com a sua produção, por isso, é necessário otimizar as margens e utilizar a tecnologia com o auxílio de um profissional técnico", pontuou. O palestrante ainda ressaltou que todo modelo de negócio em qualquer segmento necessita de três fatores principais: cultura (a que o produtor implanta), líderes (ponto de apoio) e time (trabalho em equipe).

Para o presidente do Sindicato da Indústria dos Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, que ao lado do secretário-executivo, Darlan Palharini, acompanhou o evento, as palestras do Fórum Estadual do Leite trazem para a realidade gaúcha debates mundiais que vêm sendo realizados no setor leiteiro. "Temos consciência que o mercado é competitivo e globalizado, e isso nos coloca no dever de andar lado a lado com outros grandes produtores de leite, seja a nível internacional ou nacional", disse, lembrando que os três estados do Sul, pelo crescimento da produção de leite, têm condições de buscar a aplicabilidade dessas novas tecnologias e fazer parte dessa evolução. "Essas são oportunidades para os produtores buscarem uma maior eficiência no seu dia a dia utilizando a inteligência artificial no ganho em escala", afirmou.

O 16º Fórum Estadual do Leite é promovido pela Expodireto Cotrijal e pela CCGL, conta com o apoio da RTC e da FecoAgro/RS e patrocínio do Sindilat/RS, Senar-RS, Atto/Sementes, Agrifirm, MSD e BRDE.

Crédito foto: Laura Stamado

Jardine Agência Com.,

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/277588/antt-da-mais-prazo-para-exigencia-do-ciot-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 11/03/2020

Eventos > Transporte

RS: Antt dá mais prazo para exigência do Ciot, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

A diretoria colegiada da Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt) concedeu novo prazo para que o setor produtivo adapte-se às novas exigências de emissão do Código Identificador de Operação de Transporte (Ciot), determinação que impõe obrigações e diversos custos adicionais a empresas que utilizam serviço de transporte de cargas.

Publicada nesta quarta-feira (11) no Diário Oficial da União, a resolução 5.873/2020 altera a 5862/2019 e determina que a exigência de emissão do documento, inicialmente limitada a transportadores autônomos, será obrigatória também para o setor industrial, comercial e produtores rurais a partir de 9 de junho de 2020. A medida inicialmente prevista para entrar em vigor em 1º de fevereiro, acabou postergada para 16 de março e, agora, teve novo adiamento.

A decisão atende a pedido do setor produtivo, inclusive a pleito realizado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a prorrogação dá mais prazo para governo e empresários negociarem a questão, que classifica como medida burocrática e que tira competitividade do setor produtivo. "Na prática, a medida obriga as empresas e produtores a custearem um setor inteiro apenas para emitir guias e controlar as cargas, e isso não pode nem mesmo ser delegado a fornecedores porque a responsabilidade é do contratante. É um contrassenso com a política apregoada até aqui. Precisamos combater essa posição", reformou. Segundo cálculo do Sindilat, para atender à medida do governo uma empresa que industrializa 100 mil litros/dia de leite terá um custo adicional com novas contratações de, no mínimo, R\$ 10.000,00 por mês.

O Sindilat defende que a obrigatoriedade de emissão do Ciot e que suas responsabilidades sejam atribuídas aos transportadores contratados. A preocupação do setor é que a medida corra ainda mais a competitividade da produção láctea brasileira que, há anos, vem amargando a concorrência dos lácteos dos países do Mercosul.

"É mais um peso sobre um setor que já enfrenta dificuldades. Como trabalhamos diariamente com transporte do produtor à indústria e da indústria ao varejo, essa exigência sobre as cargas torna-se um ônus gigantesco", completou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. As indústrias também pedem a inconstitucionalidade da Tabela de Frete uma vez que defendem a livre negociação sobre o custo do serviço de transporte. "Precisamos ter preservado nosso direito ao livre mercado", ressaltou Guerra.

O Ciot é uma obrigação no Brasil desde 2011. Contudo, até agora, vinha sendo exigido apenas de transportadores autônomos, com fiscalização e multas brandas. A nova legislação exige emissão para todas as cargas transportadas que não sejam feitas em veículo próprio da empresa.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/empresas-associadas-ao-sindilat-sao-destaque-na-pesquisa-marcas-de-quem-decide-431295.html>

Página: Notícias

Data: 11/03/2020



Imagem: Leticia Breda

PEQUISA

Empresas associadas ao Sindilat são destaque na pesquisa Marcas de Quem Decide

Cooperativa Santa Clara liderou o segmento de produtos lácteos pelo terceiro ano consecutivo

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 11/03/2020 às 11:54h.

150 acessos

A pesquisa Marcas de Quem Decide 2020, promovida pelo Jornal do Comércio e realizada pela Qualidata, divulgou nesta terça-feira (10/3) as marcas mais lembradas e preferidas dos consumidores gaúchos na categoria Produtos Lácteos. Empresas associadas do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) receberam destaque entre as cinco primeiras colocações tanto nas marcas mais lembradas como nas marcas preferidas. Nas mais lembradas, a Cooperativa Santa Clara, Piá, Elegê, Languiru e Tirol, respectivamente, foram as que melhor ranquearam neste ano. Já nas preferidas, o ranking manteve-se quase o mesmo, apenas substituindo a quinta colocação pela Nestlé. O resultado da pesquisa foi acompanhado por autoridades estaduais e representantes do setor empresarial gaúcho no Centro de Eventos da Fiegs, em Porto Alegre.

A Cooperativa Santa Clara liderou o segmento de produtos lácteos pelo terceiro ano consecutivo, obtendo 36,4% na marca preferida e 34,9% na mais lembrada. Entre as preferidas, também foram destaque as empresas Piá (22,8%), Elegê (10,5%), Languiru (3,1%) e Nestlé (2,5%). No ranking das mais lembradas, a Piá assumiu a segunda colocação com 22,2% dos votos, seguida da Elegê (11,1%), Languiru (4,3%) e Tirol (2,2%).

A Piá (4,0%) e a Santa Clara (3,7%) também conquistaram o segundo e terceiro lugar nas marcas preferidas da categoria Agrícola, uma das novidades desta edição da pesquisa. A primeira colocação ficou para a Cotrijal, com 6,2%. Nas cooperativas mais lembradas, a Piá permaneceu em segundo lugar e a Santa Clara conquistou a quarta colocação. A Cooperativa de Carlos Barbosa também se destacou entre as dez primeiras colocações da categoria especial Grande Marca Gaúcha do Ano – empatando com a Lojas Renner – com 3,1%. O ranking completo foi composto pelas empresas Tramontina, Gerdau, Cia Zaffari, Radon, Panvel, Grupo RBS, Fruki e Marcopolo, respectivamente.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, ter no ranking de produtos lácteos empresas associadas ao sindicato mostra a evolução do trabalho que vem sendo realizado em conjunto entre os laticínios e a entidade. "Cada empresa tem a sua estratégia, desenvolvem seus produtos e o público que quer atingir, mas o que norteia todas é a qualidade que produzem e inovam, proporcionando o destaque das indústrias lácteas gaúchas em todo o território nacional", afirmou. Segundo ele, a pesquisa deste ano foi a comprovação de um trabalho que só tende a crescer. "O Sindilat tem atuado na defesa dos interesses de nossos associados para contribuir no crescimento contínuo do setor lácteo gaúcho, que teve, por mais um ano, um grande reconhecimento na pesquisa Marcas de Quem Decide."

Veículo: Beef Point

Link: <https://www.beefpoint.com.br/antt-da-mais-prazo-para-exigencia-do-ciot/>

Página: Notícias

Data: 12/03/2020

GIRO DO BOI

ANTT dá mais prazo para exigência do CIOT

A diretoria colegiada da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) concedeu novo prazo para que o setor produtivo adapte-se às novas exigências de emissão do Código Identificador de Operação de Transporte (CIOT), determinação que impõe obrigações e diversos custos adicionais a empresas que utilizam serviço de transporte de cargas. Publicada nesta quarta-feira (11/03) no Diário Oficial da União, a resolução 5.873/2020 altera a 5862/2019 e determina que a exigência de emissão do documento, inicialmente limitada a transportadores autônomos, será obrigatória também para o setor industrial, comercial e produtores rurais a partir de 9 de junho de 2020. A medida inicialmente prevista para entrar em vigor em 1º de fevereiro, acabou postergada para 16 de março e, agora, teve novo adiamento.

A decisão atende a pedido do setor produtivo, inclusive a pleito realizado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a prorrogação dá mais prazo para governo e empresários negociarem a questão, que classifica como medida burocrática e que tira competitividade do setor produtivo. "Na prática, a medida obriga as empresas e produtores a custearem um setor inteiro apenas para emitir guias e controlar as cargas, e isso não pode nem mesmo ser delegado a fornecedores porque a responsabilidade é do contratante. É um contrassenso com a política apregoada até aqui. Precisamos combater essa posição", reformou. Segundo cálculo do Sindilat, para atender à medida do governo uma empresa que industrializa 100 mil litros/dia de leite terá um custo adicional com novas contratações de, no mínimo, R\$ 10.000,00 por mês.

O Sindilat defende que a obrigatoriedade de emissão do CIOT e que suas responsabilidades sejam atribuídas aos transportadores contratados. A preocupação do setor é que a medida corra ainda mais a competitividade da produção láctea brasileira que, há anos, vem amargando a concorrência dos lácteos dos países do Mercosul.

“É mais um peso sobre um setor que já enfrenta dificuldades. Como trabalhamos diariamente com transporte do produtor à indústria e da indústria ao varejo, essa exigência sobre as cargas torna-se um ônus gigantesco”, completou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. As indústrias também pedem a inconstitucionalidade da Tabela de Frete uma vez que defendem a livre negociação sobre o custo do serviço de transporte. “Precisamos ter preservado nosso direito ao livre mercado”, ressalta Guerra.

O CIOT é uma obrigação no Brasil desde 2011. Contudo, até agora, vinha sendo exigido apenas de transportadores autônomos, com fiscalização e multas brandas. A nova legislação exige emissão para todas as cargas transportadas que não sejam feitas em veículo próprio da empresa.

Fonte: Sindilat.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=26728:rs-antt-da-mais-prazo-para-exigencia-do-ciot-diz-sindilat&Itemid=373

Página: Notícias

Data: 12/03/2020

Quinta, 12 Março 2020 09:44

RS: Antt dá mais prazo para exigência do Ciot, diz Sindilat

Escrito por Edição



Código de transporte - A diretoria colegiada da Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt) concedeu novo prazo para que o setor produtivo adapte-se às novas exigências de emissão do Código Identificador de Operação de Transporte (Ciot), determinação que impõe obrigações e diversos custos adicionais a empresas que utilizam serviço de transporte de cargas.

Publicada ontem no Diário Oficial da União, a resolução 5.873/2020 altera a 5862/2019 e determina que a exigência de emissão do documento, inicialmente limitada a transportadores autônomos, será obrigatória também para o setor industrial, comercial e produtores rurais a partir de 9 de junho de 2020. A medida inicialmente prevista para entrar em vigor em 1º de fevereiro, acabou postergada para 16 de março e, agora, teve novo adiamento.

A decisão atende a pedido do setor produtivo, inclusive a pleito realizado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a prorrogação dá mais prazo para governo e empresários negociarem a questão, que classifica como medida burocrática e que tira competitividade do setor produtivo.

"Na prática, a medida obriga as empresas e produtores a custearem um setor inteiro apenas para emitir guias e controlar as cargas, e isso não pode nem mesmo ser delegado a fornecedores porque a responsabilidade é do contratante. É um contrassenso com a política apregoada até aqui. Precisamos combater essa posição", reformou. Segundo cálculo do Sindilat, para atender à medida do governo uma empresa que industrializa 100 mil litros/dia de leite terá um custo adicional com novas contratações de, no mínimo, R\$ 10.000,00 por mês.

O Sindilat defende que a obrigatoriedade de emissão do Ciot e que suas responsabilidades sejam atribuídas aos transportadores contratados. A preocupação do setor é que a medida corra ainda mais a competitividade da produção láctea brasileira que, há anos, vem amargando a concorrência dos lácteos dos países do Mercosul.

"É mais um peso sobre um setor que já enfrenta dificuldades. Como trabalhamos diariamente com transporte do produtor à indústria e da indústria ao varejo, essa exigência sobre as cargas torna-se um ônus gigantesco", completou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. As indústrias também pedem a inconstitucionalidade da Tabela de Frete uma vez que defendem a livre negociação sobre o custo do serviço de transporte. "Precisamos ter preservado nosso direito ao livre mercado", ressalta Guerra.

O Ciot é uma obrigação no Brasil desde 2011. Contudo, até agora, vinha sendo exigido apenas de transportadores autônomos, com fiscalização e multas brandas. A nova legislação exige emissão para todas as cargas transportadas que não sejam feitas em veículo próprio da empresa.

Veículo: Brasil do Trecho

Link: <https://www.brasildotrecho.com.br/2020/03/antt-concedeu-novo-prazo-para-emissao-do-ciot.html>

Página: Notícias

Data: 13/03/2020

ANTT concedeu novo prazo para emissão do CIOT

escrito por Brasildotrecho | março 13, 2020 | 0 Comentário | 163 Visualizações

ANTT dá mais prazo para exigência do CIOT

ANTT concedeu novo prazo e a diretoria colegiada da [Agência Nacional de Transportes Terrestres](#) (ANTT) concedeu novo prazo para que o setor produtivo adapte-se às novas exigências de emissão do Código Identificador de Operação de Transporte (CIOT), determinação que impõe obrigações e diversos custos adicionais a empresas que utilizam serviço de transporte de cargas. Publicada nesta quarta-feira (11/03) no Diário Oficial da União, a resolução 5.873/2020 altera a 5862/2019 e determina que a exigência de emissão do documento, inicialmente limitada a transportadores autônomos, será obrigatória também para o setor industrial, comercial e produtores rurais a partir de 9 de junho de 2020. A medida inicialmente prevista para entrar em vigor em 1º de fevereiro, acabou postergada para 16 de março e, agora, teve novo adiamento.

A decisão atende a pedido do setor produtivo, inclusive a pleito realizado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a prorrogação dá mais prazo para governo e empresários negociarem a questão, que classifica como medida burocrática e que tira competitividade do setor produtivo. “Na prática, a medida obriga as empresas e produtores a custearem um setor inteiro apenas para emitir guias e controlar as cargas, e isso não pode nem mesmo ser delegado a fornecedores porque a responsabilidade é do contratante. É um contrassenso com a política apregoada até aqui. Precisamos combater essa posição”, reformou. Segundo cálculo do Sindilat, para atender à medida do governo uma empresa que industrializa 100 mil litros/dia de leite terá um custo adicional com novas contratações de, no mínimo, R\$ 10.000,00 por mês.

O Sindilat defende que a obrigatoriedade de emissão do CIOT e que suas responsabilidades sejam atribuídas aos transportadores contratados. A preocupação do setor é que a medida corra ainda mais a competitividade da produção láctea brasileira que, há anos, vem amargando a concorrência dos lácteos dos países do Mercosul.

“É mais um peso sobre um setor que já enfrenta dificuldades. Como trabalhamos diariamente com transporte do produtor à indústria e da indústria ao varejo, essa exigência sobre as cargas torna-se um ônus gigantesco”, completou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. As indústrias também pedem a inconstitucionalidade da Tabela de Frete uma vez que defendem a livre negociação sobre o custo do serviço de transporte. “Precisamos ter preservado nosso direito ao livre mercado”, ressalta Guerra.

O CIOT é uma obrigação no Brasil desde 2011. Contudo, até agora, vinha sendo exigido apenas de transportadores autônomos, com fiscalização e multas brandas. A nova legislação exige emissão para todas as cargas transportadas que não sejam feitas em veículo próprio da empresa.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/03/13/alianca-lactea-define-sugestoes-para-sanidade-animal-e-fiscalizacao/>

Página: Notícias

Data: 13/03/2020

Aliança Láctea define sugestões para sanidade animal e fiscalização

Publicado por **Lucas Rivas** - 13/03/2020 - 19:08



Representantes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reunirão sugestões do setor lácteo a serem enviadas ao Ministério da Agricultura a respeito do Plano de Competitividade Leite Brasil (CompeteLeite BR), que trata de questões diversas que influenciam direta ou indiretamente na competitividade do segmento. A base do trabalho será o levantamento preliminar realizado no Rio Grande do Sul e que foi apresentado pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, na reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta sexta-feira na sede da Farsul, em Porto Alegre. O resultado será levado à reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados no dia 7 de abril.

Um apontamento importante mencionado em relação ao CompeteLeite BR é sobre a inexistência de um nivelamento de informações e ações dos inspetores federais, o que resulta em exigências diferentes no ato de controle das indústrias. A sugestão é a realização de fóruns e encontros de nivelamento interno e com a iniciativa privada.

A reunião também tratou da necessidade de revisão de normas de sanidade animal e fiscalização no país. Com o objetivo de desenvolver ações compartilhadas de controle da brucelose e tuberculose nos três estados do Sul, foi criado um grupo de trabalho específico para tratar das sugestões sobre as normas de sanidade animal. O presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ronei Volpi, salientou que o Sul tem a menor prevalência do país. "Temos que adotar uma política de trabalho para avançarmos no controle de brucelose e tuberculose em complementação ao que já fizemos com a aftosa", salientou.

Outra questão que preocupa os estados do Sul refere-se à nova exigência dos controles estatísticos diários sobre as entradas e o processamento na indústria, tema que veio recentemente à tona por meio do chamado Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF).

Retirada da vacinação

O calendário de retirada de vacinação contra a febre aftosa no Brasil também foi tema da reunião da Aliança Láctea. O presidente da Farsul, Gedeão Pereira, informou que a situação do Rio Grande do Sul está em análise e que o maior indicador de que não há circulação de vírus em território gaúcho é "o fato de Santa Catarina não vacinar o rebanho e não ter registro de caso".

Volpi argumentou que o certificado de status livre de aftosa sem vacinação é um passaporte. "Cabe às empresas buscarem seus mercados", ressaltou.

O presidente do Sindilat e coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira, Alexandre Guerra, sustentou que a abertura de novos mercados, seja no Mercosul, na União Europeia ou na China, é de extrema relevância para o cenário lácteo nacional. "É com a exportação que teremos mais oportunidades de expandir os negócios dos laticínios na Região Sul", afirma. Segundo Guerra, a união dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é uma estratégia forte para levar as necessidades da região até Brasília.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/277644/alianca-lactea-define-sugestoes-para-sanidade-animal-e-fiscalizacao>

Página: Notícias

Data: 13/03/2020

Sexta-feira, 13 de março de 2020 - 17h58m

Eventos > Leite

RS: Aliança Láctea define sugestões para sanidade animal e fiscalização

Porto Alegre/RS

Representantes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reunirão sugestões do setor lácteo a serem enviadas ao Ministério da Agricultura a respeito do Plano de Competitividade Leite Brasil (CompeteLeite BR), que trata de questões diversas que influenciam direta ou indiretamente na competitividade do segmento. A base do trabalho será o levantamento preliminar realizado no Rio Grande do Sul e que foi apresentado pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, na reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta sexta-feira (13) na sede da Farsul, em Porto Alegre. O resultado será levado à reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados no dia 7 de abril.

Um apontamento importante mencionado em relação ao CompeteLeite BR é sobre a inexistência de um nivelamento de informações e ações dos inspetores federais, o que resulta em exigências diferentes no ato de controle das indústrias. A sugestão é a realização de fóruns e encontros de nivelamento interno e com a iniciativa privada.

A reunião também tratou da necessidade de revisão de normas de sanidade animal e fiscalização no país. Com o objetivo de desenvolver ações compartilhadas de controle da brucelose e tuberculose nos três estados do Sul, foi criado um grupo de trabalho específico para tratar das sugestões sobre as normas de sanidade animal. O presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Ronei Volpi, salientou que o Sul tem a menor prevalência do país. "Temos que adotar uma política de trabalho para avançarmos no controle de brucelose e tuberculose em complementação ao que já fizemos com a aftosa", salientou.

Outra questão que preocupa os estados do Sul refere-se à nova exigência dos controles estatísticos diários sobre as entradas e o processamento na indústria, tema que veio recentemente à tona por meio do chamado Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (Sigsif).

Retirada da vacinação

O calendário de retirada de vacinação contra a febre aftosa no Brasil também foi tema da reunião da Aliança Láctea. O presidente da Farsul, Gedeão Pereira, informou que a situação do Rio Grande do Sul está em análise e que o maior indicador de que não há circulação de vírus em território gaúcho é "o fato de Santa Catarina não vacinar o rebanho e não ter registro de caso".

Volpi argumentou que o certificado de status livre de aftosa sem vacinação é um passaporte. "Cabe às empresas buscarem seus mercados", ressaltou.

O presidente do Sindilat e coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira, Alexandre Guerra, sustentou que a abertura de novos mercados, seja no Mercosul, na União Europeia ou na China, é de extrema relevância para o cenário lácteo nacional. "É com a exportação que teremos mais oportunidades de expandir os negócios dos laticínios na Região Sul", afirma. Segundo Guerra, a união dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é uma estratégia forte para levar as necessidades da região até Brasília.

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/alianca-lactea-define-sugestoes-para-sanidade-animal-e-fiscalizacao_431417.html

Página: Notícias

Data: 13/03/2020



Imagem: Carolina Jardina

FISCALIZAÇÃO

Aliança Láctea define sugestões para sanidade animal e fiscalização

O resultado será levado à reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados no dia 7 de abril

Por: AGROLINK COM INF. DE ASESORIA
Publicado em 13/03/2020 às 17:30h.

142 acessos

Representantes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reunirão sugestões do setor lácteo a serem enviadas ao Ministério da Agricultura a respeito do Plano de Competitividade Leite Brasil (CompeteLeite BR), que trata de questões diversas que influenciam direta ou indiretamente na competitividade do segmento. A base do trabalho será o levantamento preliminar realizado no Rio Grande do Sul e que foi apresentado pelo secretário-executivo do Sindilat, Darian Palharini, na reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta sexta-feira (13/03) na sede da Farsul, em Porto Alegre. O resultado será levado à reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados no dia 7 de abril.

Um apontamento importante mencionado em relação ao CompeteLeite BR é sobre a inexistência de um nivelamento de informações e ações dos inspetores federais, o que resulta em exigências diferentes no ato de controle das indústrias. A sugestão é a realização de fóruns e encontros de nivelamento interno e com a iniciativa privada.

A reunião também tratou da necessidade de revisão de normas de sanidade animal e fiscalização no país. Com o objetivo de desenvolver ações compartilhadas de controle da brucelose e tuberculose nos três estados do Sul, foi criado um grupo de trabalho específico para tratar das sugestões sobre as normas de sanidade animal. O presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ronei Volpi, salientou que o Sul tem a menor prevalência do país. "Temos que adotar uma política de trabalho para avançarmos no controle de brucelose e tuberculose em complementação ao que já fizemos com a aftosa", salientou.

Outra questão que preocupa os estados do Sul refere-se à nova exigência dos controles estatísticos diários sobre as entradas e o processamento na indústria, tema que veio recentemente à tona por meio do chamado Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF).

Retirada da vacinação

O calendário de retirada de vacinação contra a febre aftosa no Brasil também foi tema da reunião da Aliança Láctea. O presidente da Farsul, Gedeão Pereira, informou que a situação do Rio Grande do Sul está em análise e que o maior indicador de que não há circulação de vírus em território gaúcho é "o fato de Santa Catarina não vacinar o rebanho e não ter registro de caso".

Volpi argumentou que o certificado de status livre de aftosa sem vacinação é um passaporte. "Cabe às empresas buscarem seus mercados", ressaltou.

O presidente do Sindilat e coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira, Alexandre Guerra, sustentou que a abertura de novos mercados, seja no Mercosul, na União Europeia ou na China, é de extrema relevância para o cenário lácteo nacional. "É com a exportação que teremos mais oportunidades de expandir os negócios dos laticínios na Região Sul", afirma. Segundo Guerra, a união dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é uma estratégia forte para levar as necessidades da região até Brasília.

Veículo: GuiaLat

Link: https://www.guiaLAT.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6939

Página: Notícias

Data: 16/03/2020

Aliança Láctea define sugestões para sanidade animal e fiscalização

16-03-2020 08:48:49 - Por: Sindilat

O resultado será levado à reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados no dia 7 de abril.



Representantes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reunirão sugestões do setor lácteo a serem enviadas ao Ministério da Agricultura a respeito do Plano de Competitividade Leite Brasil (CompeteLeite BR), que trata de questões diversas que influenciam direta ou indiretamente na competitividade do segmento. A base do trabalho será o levantamento preliminar realizado no Rio Grande do Sul e que foi apresentado pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, na reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta sexta-feira (13/03) na sede da Farsul, em Porto Alegre. O resultado será levado à reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados no dia 7 de abril.

Um apontamento importante mencionado em relação ao CompeteLeite BR é sobre a inexistência de um nivelamento de informações e ações dos inspetores federais, o que resulta em exigências diferentes no ato de controle das indústrias. A sugestão é a realização de fóruns e encontros de nivelamento interno e com a iniciativa privada.

A reunião também tratou da necessidade de revisão de normas de sanidade animal e fiscalização no país. Com o objetivo de desenvolver ações compartilhadas de controle da brucelose e tuberculose nos três estados do Sul, foi criado um grupo de trabalho específico para tratar das sugestões sobre as normas de sanidade animal. O presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ronei Volpi, salientou que o Sul tem a menor prevalência do país. "Temos que adotar uma política de trabalho para avançarmos no controle de brucelose e tuberculose em complementação ao que já fizemos com a aftosa", salientou.

Outra questão que preocupa os estados do Sul refere-se à nova exigência dos controles estatísticos diários sobre as entradas e o processamento na indústria, tema que veio recentemente à tona por meio do chamado Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF).

Retirada da vacinação

O calendário de retirada de vacinação contra a febre aftosa no Brasil também foi tema da reunião da Aliança Láctea. O presidente da Farsul, Gedeão Pereira, informou que a situação do Rio Grande do Sul está em análise e que o maior indicador de que não há circulação de vírus em território gaúcho é "o fato de Santa Catarina não vacinar o rebanho e não ter registro de caso".

Volpi argumentou que o certificado de status livre de aftosa sem vacinação é um passaporte. "Cabe às empresas buscarem seus mercados", ressaltou.

O presidente do Sindilat e coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira, Alexandre Guerra, sustentou que a abertura de novos mercados, seja no Mercosul, na União Europeia ou na China, é de extrema relevância para o cenário lácteo nacional. "É com a exportação que teremos mais oportunidades de expandir os negócios dos laticínios na Região Sul", afirma. Segundo Guerra, a união dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é uma estratégia forte para levar as necessidades da região até Brasília.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=26770:rs-alianca-lactea-define-sugestoes-para-sanidade-animal-e-fiscalizacao&Itemid=373

Página: Notícias

Data: 16/03/2020

RS: Aliança Láctea define sugestões para sanidade animal e fiscalização

Escrito por Edição



Aliança Láctea - Representantes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reunirão sugestões do setor lácteo a serem enviadas ao Ministério da Agricultura a respeito do Plano de Competitividade Leite Brasil (CompeteLeite BR), que trata de questões diversas que influenciam direta ou indiretamente na competitividade do segmento.

A base do trabalho será o levantamento preliminar realizado no Rio Grande do Sul e que foi apresentado pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, na reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta sexta-feira (13) na sede da Farsul, em Porto Alegre. O resultado será levado à reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados no dia 7 de abril.



Um apontamento importante mencionado em relação ao CompeteLeite BR é sobre a inexistência de um nivelamento de informações e ações dos inspetores federais, o que resulta em exigências diferentes no ato de controle das indústrias. A sugestão é a realização de fóruns e encontros de nivelamento interno e com a iniciativa privada.

A reunião também tratou da necessidade de revisão de normas de sanidade animal e fiscalização no país. Com o objetivo de desenvolver ações compartilhadas de controle da brucelose e tuberculose nos três estados do Sul, foi criado um grupo de trabalho específico para tratar das sugestões sobre as normas de sanidade animal. O presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Ronei Volpi, salientou que o Sul tem a menor prevalência do país. "Temos que adotar uma política de trabalho para avançarmos no controle de brucelose e tuberculose em complementação ao que já fizemos com a aftosa", salientou.

Outra questão que preocupa os estados do Sul refere-se à nova exigência dos controles estatísticos diários sobre as entradas e o processamento na indústria, tema que veio recentemente à tona por meio do chamado Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (Sigsif).

Retirada da vacinação

O calendário de retirada de vacinação contra a febre aftosa no Brasil também foi tema da reunião da Aliança Láctea. O presidente da Farsul, Gedeão Pereira, informou que a situação do Rio Grande do Sul está em análise e que o maior indicador de que não há circulação de vírus em território gaúcho é "o fato de Santa Catarina não vacinar o rebanho e não ter registro de caso".

Volpi argumentou que o certificado de status livre de aftosa sem vacinação é um passaporte. "Cabe às empresas buscarem seus mercados", ressaltou.

O presidente do Sindilat e coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira, Alexandre Guerra, sustentou que a abertura de novos mercados, seja no Mercosul, na União Europeia ou na China, é de extrema relevância para o cenário lácteo nacional.

"É com a exportação que teremos mais oportunidades de expandir os negócios dos laticínios na Região Sul", afirma. Segundo Guerra, a união dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é uma estratégia forte para levar as necessidades da região até Brasília.

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/9971/Aliança-Láctea-define-sugestões-para-sanidade-animal-e-fiscalização>

Página: Notícias

Data: 16/03/2020

Aliança Láctea define sugestões para sanidade animal e fiscalização



Representantes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reunirão sugestões do setor lácteo a serem enviadas ao Ministério da Agricultura a respeito do Plano de Competitividade Leite Brasil (CompeteLeite BR), que trata de questões diversas que influenciam direta ou indiretamente na competitividade do segmento. A base do trabalho será o levantamento preliminar realizado no Rio Grande do Sul e que foi apresentado pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, na reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta sexta-feira (13/03) na sede da Farsul, em Porto Alegre. O resultado será levado à reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados no dia 7 de abril.

Um apontamento importante mencionado em relação ao CompeteLeite BR é sobre a inexistência de um nivelamento de informações e ações dos inspetores federais, o que resulta em exigências diferentes no ato de controle das indústrias. A sugestão é a realização de fóruns e encontros de nivelamento interno e com a iniciativa privada.

A reunião também tratou da necessidade de revisão de normas de sanidade animal e fiscalização no país. Com o objetivo de desenvolver ações compartilhadas de controle da brucelose e tuberculose nos três estados do Sul, foi criado um grupo de trabalho específico para tratar das sugestões sobre as normas de sanidade animal. O presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ronei Volpi, salientou que o Sul tem a menor prevalência do país. "Temos que adotar uma política de trabalho para avançarmos no controle de brucelose e tuberculose em complementação ao que já fizemos com a aftosa", salientou.

Outra questão que preocupa os estados do Sul refere-se à nova exigência dos controles estatísticos diários sobre as entradas e o processamento na indústria, tema que veio recentemente à tona por meio do chamado Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF).

Retirada da vacinação

O calendário de retirada de vacinação contra a febre aftosa no Brasil também foi tema da reunião da Aliança Láctea. O presidente da Farsul, Gedeão Pereira, informou que a situação do Rio Grande do Sul está em análise e que o maior indicador de que não há circulação de vírus em território gaúcho é "o fato de Santa Catarina não vacinar o rebanho e não ter registro de caso".

Volpi argumentou que o certificado de status livre de aftosa sem vacinação é um passaporte. "Cabe às empresas buscarem seus mercados", ressaltou.

O presidente do Sindilat e coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira, Alexandre Guerra, sustentou que a abertura de novos mercados, seja no Mercosul, na União Europeia ou na China, é de extrema relevância para o cenário lácteo nacional. "É com a exportação que teremos mais oportunidades de expandir os negócios dos laticínios na Região Sul", afirma. Segundo Guerra, a união dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é uma estratégia forte para levar as necessidades da região até Brasília.

As informações são do Sindilat.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/alianca-lactea-define-sugestoes-para-sanidade-animal-e-fiscalizacao-218446/>

Página: Notícias

Data: 16/03/2020

Aliança Láctea define sugestões para sanidade animal e fiscalização

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 16/03/2020



Representantes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reunirão sugestões do setor lácteo a serem enviadas ao Ministério da Agricultura a respeito do Plano de Competitividade Leite Brasil (CompeteLeite BR), que trata de questões diversas que influenciam direta ou indiretamente na competitividade do segmento. A base do trabalho será o levantamento preliminar realizado no Rio Grande do Sul e que foi apresentado pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, na reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta sexta-feira (13/03) na sede da Farsul, em Porto Alegre. O resultado será levado à reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados no dia 7 de abril.

Um apontamento importante mencionado em relação ao CompeteLeite BR é sobre a inexistência de um nivelamento de informações e ações dos inspetores federais, o que resulta em exigências diferentes no ato de controle das indústrias. A sugestão é a realização de fóruns e encontros de nivelamento interno e com a iniciativa privada.

A reunião também tratou da necessidade de revisão de **normas de sanidade animal** e fiscalização no país. Com o objetivo de desenvolver ações compartilhadas de **controle da brucelose e tuberculose** nos três estados do Sul, foi criado um grupo de trabalho específico para tratar das sugestões sobre as normas de sanidade animal. O presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ronei Volpi, salientou que o Sul tem a menor prevalência do país. "Temos que adotar uma política de trabalho para avançarmos no controle de brucelose e tuberculose em complementação ao que já fizemos com a aftosa", salientou.

Outra questão que preocupa os estados do Sul refere-se à nova exigência dos controles estatísticos diários sobre as entradas e o processamento na indústria, tema que veio recentemente à tona por meio do chamado Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF).

Retirada da vacinação

O calendário de **retirada de vacinação contra a febre aftosa no Brasil** também foi tema da reunião da Aliança Láctea. O presidente da Farsul, Gedeão Pereira, informou que a situação do Rio Grande do Sul está em análise e que o maior indicador de que não há circulação de vírus em território gaúcho é "o fato de Santa Catarina não vacinar o rebanho e não ter registro de caso".

Volpi argumentou que o certificado de status livre de aftosa sem vacinação é um passaporte. "Cabe às empresas buscarem seus mercados", ressaltou.

O presidente do Sindilat e coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira, Alexandre Guerra, sustentou que a abertura de novos mercados, seja no Mercosul, na União Europeia ou na China, é de extrema relevância para o cenário lácteo nacional. "É com a exportação que teremos mais oportunidades de expandir os negócios dos laticínios na Região Sul", afirma. Segundo Guerra, a união dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é uma estratégia forte para levar as necessidades da região até Brasília.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/estudo-indica-impacto-da-reforma-tributaria-no-campo_431644.html

Página: Notícias

Data: 20/03/2020



Imagem: Carolina Jardim

IMPACTO

Estudo indica impacto da Reforma Tributária no campo

Acredita-se que será viável manter o valor dos alimentos à população e não comprometer a sobrevivência do segmento.

Por: AGROLINK COM INF. DE A S S E S S O R I A
Publicado em 20/03/2020 às 11:31h.

744 acessos

A Reforma Tributária em tramitação no Congresso Nacional por meio das PECs 45 e 110 precisará ser revista sob pena de comprometer a viabilidade financeira da cadeia produtiva do leite e outros alimentos e corroer o poder de compra da população brasileira. As medidas trazem elevação de carga tributária sobre alimentos, aumento de impostos sobre o produtor rural e maior burocracia para prestação de contas dos tambos, que atualmente são tributados apenas com Imposto de Renda e, de acordo com a proposta, passarão a ser contribuintes do novo Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS).

Segundo estimativa da Viva Lácteos, apresentada na reunião em reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira realizada em Porto Alegre na sexta-feira (13/03), a inclusão do produtor como contribuinte do IBS elevará o custo de produção em 5 centavos por litro de leite, no caso de grandes tambos. Já os pequenos produtores terão um impacto de 9 centavos. "Como o pequeno produtor usa menos insumos, ele terá menos crédito para compensar do que os grandes. Por esse motivo, pagarão mais imposto por litro de leite", ressaltou o diretor-executivo da Viva Lácteos, Marcelo Costa Martins.

Pela nova regra em discussão, o produtor terá que emitir a nota fiscal de venda e destacar o imposto devido. Os tambos também terão que fazer um livro caixa para creditarem-se da compra de insumos, o que exigirá a contratação de contadores que os auxiliem.

Na indústria, a carga tributária - hoje em 4% - poderá chegar a 25%. Também está prevista extinção dos créditos presumidos e, com eles, programas como o Mais Leite Saudável, que desenvolve ações de melhoria da qualidade e produtividade e vem trazendo benefícios diretos a todo setor leiteiro. "Caso a alíquota do IBS seja de 25%, inviabilizará a produção de produtos lácteos. É preciso o setor participar ativamente desse debate", alertou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea Sul-Brasileira, Alexandre Guerra. A ideia da Aliança Láctea é buscar uma alíquota diferenciada para o leite e derivados e a manutenção de créditos presumidos (ou algum instrumento similar), duas medidas que precisarão estar expressas na Constituição. Desta forma, acredita-se que será viável manter o valor dos alimentos à população e não comprometer a sobrevivência do segmento.

O setor lácteo alerta que o impacto do aumento da carga tributária sobre a cesta básica recairá sobre as famílias mais pobres. Isso porque a proposta de compensação por meio de elevação do Bolsa Família só contemplará uma fatia pequena da população. Segundo a Pesquisa Orçamento Familiar do IBGE, 71% da população tem renda bruta per capita inferior a R\$ 1.200,00 por mês. "Se o governo elevar a tributação, e a compensação via Bolsa Família for concedida aos 20% mais pobre, isso deixará outros 51% pagando mais pelos alimentos", compara Martins, alertando que 40% do orçamento da população dessa faixa de renda está hoje comprometida com habitação, principalmente com financiamento da casa própria, e não há espaço no orçamento familiar para pagar mais pelos alimentos.

Desta forma, o setor lácteo rechaça a elevação da carga tributária, a inclusão dos produtores de leite como contribuintes do IBS e solicita a rápida restituição de créditos da exportação, de investimentos e os acumulados no período de transição. Segundo Martins, diversas reuniões estão sendo feitas para apresentar essas demandas a lideranças e membros do governo. "O momento é de participarmos do debate para que pontos sensíveis para o setor sejam incluídos nas PECs", ressaltou Martins.

Entenda mais

Pela Reforma Tributária, serão criados tributos que incidirão sobre todas as operações de bens e serviços. As medidas foram apresentadas por meio de duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs), que estão tramitando na Comissão Mista da Reforma Tributária no Congresso Nacional.

PEC 45/2019: Extingue cinco tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, ICMS e ISS) e os substitui por outros dois (Imposto sobre Bens e Serviços - IBS e Imposto Seletivo).

PEC 110/2019: Extingue 8 tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, ICMS, ISS, Cide, IOF e Salário Educação) e os substitui por três outros (IBS Federal, IBS Subnacional e Imposto Seletivo). Incorpora CSLL e IRPJ. Prevê alíquotas menores para alimentos.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/03/20/estudo-indica-impacto-da-reforma-tributaria-no-campo/>

Página: Notícias

Data: 20/03/2020

Estudo indica impacto da Reforma Tributária no campo

Publicado por **Lucas Rivas** - 20/03/2020 - 13:16



Foto: EBC

A Reforma Tributária em tramitação no Congresso Nacional por meio das PECs 45 e 110 precisará ser revista sob pena de comprometer a viabilidade financeira da cadeia produtiva do leite e outros alimentos e corroer o poder de compra da população brasileira. As medidas trazem elevação de carga tributária sobre alimentos, aumento de impostos sobre o produtor rural e maior burocracia para prestação de contas dos tambos, que atualmente são tributados apenas com Imposto de Renda e, de acordo com a proposta, passarão a ser contribuintes do novo Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS).

Segundo estimativa da Viva Lácteos, apresentada na reunião em reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira realizada em Porto Alegre na sexta-feira (13/03), a inclusão do produtor como contribuinte do IBS elevará o custo de produção em 5 centavos por litro de leite, no caso de grandes tambos. Já os pequenos produtores terão um impacto de 9 centavos. "Como o pequeno produtor usa menos insumos, ele terá menos crédito para compensar do que os grandes. Por esse motivo, pagarão mais imposto por litro de leite", ressaltou o diretor-executivo da Viva Lácteos, Marcelo Costa Martins.

Pela nova regra em discussão, o produtor terá que emitir a nota fiscal de venda e destacar o imposto devido. Os tambos também terão que fazer um livro caixa para creditarem-se da compra de insumos, o que exigirá a contratação de contadores que os auxiliem.

Pela nova regra em discussão, o produtor terá que emitir a nota fiscal de venda e destacar o imposto devido. Os tambos também terão que fazer um livro caixa para creditarem-se da compra de insumos, o que exigirá a contratação de contadores que os auxiliem.

Na indústria, a carga tributária – hoje em 4% – poderá chegar a 25%. Também está prevista extinção dos créditos presumidos e, com eles, programas como o Mais Leite Saudável, que desenvolve ações de melhoria da qualidade e produtividade e vem trazendo benefícios diretos a todo setor leiteiro. “Caso a alíquota do IBS seja de 25%, inviabilizará a produção de produtos lácteos. É preciso o setor participar ativamente desse debate”, alertou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea Sul-Brasileira, Alexandre Guerra. A ideia da Aliança Láctea é buscar uma alíquota diferenciada para o leite e derivados e a manutenção de créditos presumidos (ou algum instrumento similar), duas medidas que precisarão estar expressas na Constituição. Desta forma, acredita-se será viável manter o valor dos alimentos à população e não comprometer a sobrevivência do segmento.

O setor lácteo alerta que o impacto do aumento da carga tributária sobre a cesta básica recairá sobre as famílias mais pobres. Isso porque a proposta de compensação por meio de elevação do Bolsa Família só contemplará uma fatia pequena da população. Segundo a Pesquisa Orçamento Familiar do IBGE, 71% da população tem renda bruta per capita inferior a R\$ 1.200,00 por mês. “Se o governo elevar a tributação, e a compensação via Bolsa Família for concedida aos 20% mais pobre, isso deixará outros 51% pagando mais pelos alimentos”, compara Martins, alertando que 40% do orçamento da população dessa faixa de renda está hoje comprometida com habitação, principalmente com financiamento da casa própria, e não há espaço no orçamento familiar para pagar mais pelos alimentos.

Desta forma, o setor lácteo rechaça a elevação da carga tributária, a inclusão dos produtores de leite como contribuintes do IBS e solicita a rápida restituição de créditos da exportação, de investimentos e os acumulados no período de transição. Segundo Martins, diversas reuniões estão sendo feitas para apresentar essas demandas a lideranças e membros do governo. “O momento é de participarmos do debate para que pontos sensíveis para o setor sejam incluídos nas PECs”, ressaltou Martins.

Entenda mais

Pela Reforma Tributária, serão criados tributos que incidirão sobre todas as operações de bens e serviços. As medidas foram apresentadas por meio de duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs), que estão tramitando na Comissão Mista da Reforma Tributária no Congresso Nacional.

PEC 45/2019: Extingue cinco tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, ICMS e ISS) e os substitui por outros dois (Imposto sobre Bens e Serviços – IBS e Imposto Seletivo).

PEC 110/2019: Extingue 8 tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, ICMS, ISS, Cide, IOF e Salário Educação) e os substitui por três outros (IBS Federal, IBS Subnacional e Imposto Seletivo). Incorpora CSLL e IRPJ. Prevê alíquotas menores para alimentos.

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/mercado-e-cia/leite-analistas-projetam-tendencia-do-mercado-para-os-proximos-meses-veja/>

Página: Notícias

Data: 20/03/2020

PERSPECTIVAS

Leite: analistas projetam tendência do mercado para os próximos meses, veja!

Segundo especialista, escolas paradas em boa parte do país em função do coronavírus podem afetar o consumo.



Diante de consequências da disseminação do novo coronavírus pelo Brasil, como o fechamento de portos, muitos produtores se perguntam o rumo nos próximos meses de mercados de produtos agropecuários, como o leite.

O analista Rafael Ribeiro afirma que na primeira quinzena de março houve uma procura maior por lácteos em função das incertezas e maior movimentação por parte da população. Entretanto, ainda há algumas preocupações.

“Um ponto que a gente precisa analisar é a demanda pelos produtos, pensando nas escolas, que estão paradas em boa parte do país, o que pode, sim, afetar pontualmente o consumo”, afirma ele.

“Hoje, o recebimento de matéria-prima está normal, insumos também. Não temos nenhum caso de transportadores que tenham parado de trabalhar, então a única expectativa que a gente tem – ou medo – é de que possa ser fechado alguma divisa de estado para não chegar esses insumos. No Rio Grande do Sul, na verdade, grande parte dos insumos vem de fora do estado, então a gente tem essa preocupação”, afirma o secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini.

Segundo ele, houve uma grande perda de produção, de leite no Rio Grande do Sul em dezembro, de mais de 2 milhões de litros, por conta de uma estiagem significativa.

Em relação às importações, acredita-se que o mercado interno possa ofertar para efetivamente cobrir o déficit causado pela alta do dólar.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/277827/estudo-indica-impacto-da-reforma-tributaria-no-ceo-destaca-sindilat>

Página: Notícias

Data: 20/03/2020

Eventos > Reunião

RS: estudo indica impacto da Reforma Tributária no campo, destaca Sindilat

Aliança Láctea alerta que mudanças colocam produção láctea em xeque e podem elevar preço de alimentos ao consumidor

Porto Alegre/RS

A Reforma Tributária em tramitação no Congresso Nacional por meio das PECs 45 e 110 precisará ser revista sob pena de comprometer a viabilidade financeira da cadeia produtiva do leite e outros alimentos e corroer o poder de compra da população brasileira. As medidas trazem elevação de carga tributária sobre alimentos, aumento de impostos sobre o produtor rural e maior burocracia para prestação de contas dos tambos, que atualmente são tributados apenas com Imposto de Renda e, de acordo com a proposta, passarão a ser contribuintes do novo Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS).

Segundo estimativa da Viva Lácteos, apresentada na reunião em reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira realizada em Porto Alegre na sexta-feira (13), a inclusão do produtor como contribuinte do IBS elevará o custo de produção em 5 centavos por litro de leite, no caso de grandes tambos. Já os pequenos produtores terão um impacto de 9 centavos. "Como o pequeno produtor usa menos insumos, ele terá menos crédito para compensar do que os grandes. Por esse motivo, pagarão mais imposto por litro de leite", ressaltou o diretor-executivo da Viva Lácteos, Marcelo Costa Martins.

Pela nova regra em discussão, o produtor terá que emitir a nota fiscal de venda e destacar o imposto devido. Os tambos também terão que fazer um livro caixa para creditarem-se da compra de insumos, o que exigirá a contratação de contadores que os auxiliem.

Na indústria, a carga tributária - hoje em 4% - poderá chegar a 25%. Também está prevista extinção dos créditos presumidos e, com eles, programas como o Mais Leite Saudável, que desenvolve ações de melhoria da qualidade e produtividade e vem trazendo benefícios diretos a todo setor leiteiro. "Caso a alíquota do IBS seja de 25%, inviabilizará a produção de produtos lácteos. É preciso o setor participar ativamente desse debate", alertou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea Sul-Brasileira, Alexandre Guerra. A ideia da Aliança Láctea é buscar uma alíquota diferenciada para o leite e derivados e a manutenção de créditos presumidos (ou algum instrumento similar), duas medidas que precisarão estar expressas na Constituição. Desta forma, acredita-se será viável manter o valor dos alimentos à população e não comprometer a sobrevivência do segmento.

O setor lácteo alerta que o impacto do aumento da carga tributária sobre a cesta básica recairá sobre as famílias mais pobres. Isso porque a proposta de compensação por meio de elevação do Bolsa Família só contemplará uma fatia pequena da população. Segundo a Pesquisa Orçamento Familiar do Ibge, 71% da população tem renda bruta per capita inferior a R\$ 1.200,00 por mês. "Se o governo elevar a tributação, e a compensação via Bolsa Família for concedida aos 20% mais pobre, isso deixará outros 51% pagando mais pelos alimentos", compara Martins, alertando que 40% do orçamento da população dessa faixa de renda está hoje comprometida com habitação, principalmente com financiamento da casa própria, e não há espaço no orçamento familiar para pagar mais pelos alimentos.

Desta forma, o setor lácteo rechaça a elevação da carga tributária, a inclusão dos produtores de leite como contribuintes do IBS e solicita a rápida restituição de créditos da exportação, de investimentos e os acumulados no período de transição. Segundo Martins, diversas reuniões estão sendo feitas para apresentar essas demandas a lideranças e membros do governo. "O momento é de participarmos do debate para que pontos sensíveis para o setor sejam incluídos nas PECs", ressaltou Martins.

Entenda mais

Pela Reforma Tributária, serão criados tributos que incidirão sobre todas as operações de bens e serviços. As medidas foram apresentadas por meio de duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs), que estão tramitando na Comissão Mista da Reforma Tributária no Congresso Nacional.

PEC 45/2019: Extingue cinco tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, Icms e ISS) e os substitui por outros dois (Imposto sobre Bens e Serviços - IBS e Imposto Seletivo).

PEC 110/2019: Extingue 8 tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, Icms, ISS, Cide, IOF e Salário Educação) e os substitui por três outros (IBS Federal, IBS Subnacional e Imposto Seletivo). Incorpora Csll e Irap. Prevê alíquotas menores para alimentos.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Twitter/Giane Guerra

Data: 21/03/2020

Página: online



Giane Guerra ✓ @GianeGuerra · 21 de mar

Preço do leite

Vários relatos de altas que superam 50%

Conversei com Agas, associação de supermercados, que relatou elevações vindas da indústria.

Pedi para Sindilat, que representa os laticínios, verificar o que houve.

Publicarei quando responderem. @GauchaZH #acertodecontas

29

7

115



Giane Guerra ✓

@GianeGuerra

Sindilat disse que indústria fez aumentos de 20% a 30%. Citou impactos como: alta do dólar nas embalagens, alta do custo nas medidas contra o coronavírus, estiagem que reduziu pastagens, entre outros. Aumento não chegou ainda no queijo, diz secretário Darlan Palharini



Giane Guerra ✓ @GianeGuerra · 21 de mar

Preço do leite

Vários relatos de altas que superam 50%

Conversei com Agas, associação de supermercados, que relatou elevações vindas da indústria.

Pedi para Sindilat, que representa os laticínios, verificar o que houve. Publicarei quando responderem. @GauchaZH #acertodecontas

2:29 PM · 21 de mar de 2020 · [Twitter for iPhone](#)

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/277857/coronavirus-nota-oficial-do-sindicato-da-industria-de-laticinios-do-rs>

Página: Notícias

Data: 22/03/2020

Eventos > Coronavírus

RS: coronavírus – nota oficial do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS

Porto Alegre/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul vem a público prestar os seguintes esclarecimentos:

- A indústria láctea gaúcha vem, na medida do possível e com o empenho e engajamento de seus colaboradores, mantendo a produção em suas fábricas com o objetivo de assegurar o abastecimento da população brasileira com produtos lácteos, fonte de proteína e nutrição diária de milhares de famílias. Atendendo à recomendação das autoridades de saúde pública, mantivemos as já rígidas medidas de higiene e controle em nossa produção, adotamos sistema de Home Office nos setores onde foi possível, redobramos atenção aos nossos colaboradores, implementamos o distanciamento entre postos de trabalho e oferecemos alternativas de transporte até às fábricas de forma a minimizar riscos.

- As mudanças em curso obrigaram a suspensão de algumas linhas de produção de itens que não são de extrema necessidade. A decisão – que tem impacto direto na rentabilidade das operações fabris – concentrou as equipes no processamento de produtos de relevância social como o leite UHT, leite em pó e queijos, atualmente os mais demandados no varejo.

- Estamos trabalhando para garantir que as famílias brasileiras possam manter seu período de quarentena com saúde. No entanto, para isso, é essencial contar com a colaboração de todos: poder público, produtores de leite e grãos, colaboradores de laticínios, veterinárias, fornecedores de insumos e embalagens, transportadores, oficinas mecânicas, inspeções técnicas oficiais e terceirizadas, etc. Para que muitos possam ficar em casa com segurança e saúde, nós precisamos seguir produzindo alimentos.

- Alertamos que, em função da entressafra da produção no campo, o preço do leite deve ter elevação nos próximos meses, um fenômeno vivenciado anualmente na Região Sul entre março a julho. Neste ano, esse período deve estender-se, e a alta ficar acima da média em função da estiagem, da disparada do dólar que elevou o custo dos insumos e dos gastos adicionais realizados na prevenção do coronavírus.

Fique em casa. O setor alimentício trabalha por você e por sua família.

Porto Alegre, 22 de março de 2020.

Alexandre Guerra
Presidente do Sindilat

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Imagens



Foto: Angelo Serrano / Sindilat

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/especiais/coronavirus/2020/03/730724-industrias-vao-priorizar-producao-de-leite-uht-e-reduzir-itens-menos-necessarios.html>

Página: Notícias

Data: 22/03/2020

coronavírus

CORRIGIR | Compartilhar

AGRONEGÓCIO 22/03/2020 - 19h09min. Alterada em 22/03 às 19h28min

Laticínios gaúchos vão priorizar produção de leite UHT, leite em pó e queijo



Sindilat faz alerta sobre impactos do coronavírus na cadeia de laticeos

SINDILAT/DIVULGAÇÃO/JG

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) emitiu nota alertando para os problemas gerados pelo coronavírus no setor, especialmente para a suspensão dos trabalhos nas linhas de produção de alguns produtos. A entidade também chamou a atenção para outro fator, não totalmente vinculado à pandemia, mas que também será percebido pelos consumidores em breve: a alta nos preços.



Quer receber notícias como esta
no seu WhatsApp? [Clique aqui!](#)

Na produção, as mudanças em curso obrigaram a suspensão de algumas linhas e itens que não são de extrema necessidade. A decisão – que tem impacto direto na rentabilidade das operações fabris – concentrou as equipes no processamento de produtos de grande relevância social como o leite UHT, leite em pó e queijos, atualmente os mais demandados no varejo.

No documento, assinado por Alexandre Guerra, presidente do sindicato, alerta para o fato de que o setor trabalhando para garantir que as famílias possam manter seu período de quarentena com saúde, e reforça que para isso, é essencial contar com a colaboração de todos, como no acatamento da recomendação de não sair de casa além do extremamente necessário. Guerra lembra que para poder abastecer as gôndolas dos supermercados agricultores e produtores de leite, colaboradores de laticínios, veterinárias, fornecedores de insumos e embalagens, transportadores e equipes de inspeções oficiais estão fazendo para que os outros possam ficar em casa com saúde.

O Sindilat explica ainda que a indústria láctea gaúcha vem, na medida do possível e com o empenho e engajamento dos colaboradores, mantendo a produção para assegurar o abastecimento e atendendo à recomendação das autoridades de saúde pública, mantém as já rígidas medidas de higiene e controle em nossa produção, com home office nos setores onde foi possível. Segundo a nota, nas indústrias, se ampliou o distanciamento entre postos de trabalho e se passou a oferecer alternativas de transporte até às fábricas de forma a minimizar riscos.

Sobre a alta nos preços prevista para os próximos meses, o Sindilat coloca que ocorrem em razão temporal, da entressafra da produção no campo, comum anualmente na Região Sul entre março a julho. Neste ano, porém, defende a nota, esse período deve estender-se, e a alta ficar acima da média em função da estiação, da disparada do dólar que elevou o custo dos insumos e dos gastos adicionais realizados na prevenção do coronavírus.

> [Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus](#)

Veículo: Gaúcha ZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2020/03/preco-do-leite-dispara-para-o-consumidor-ck83np4r406uf01pqewlfvzqw.html>

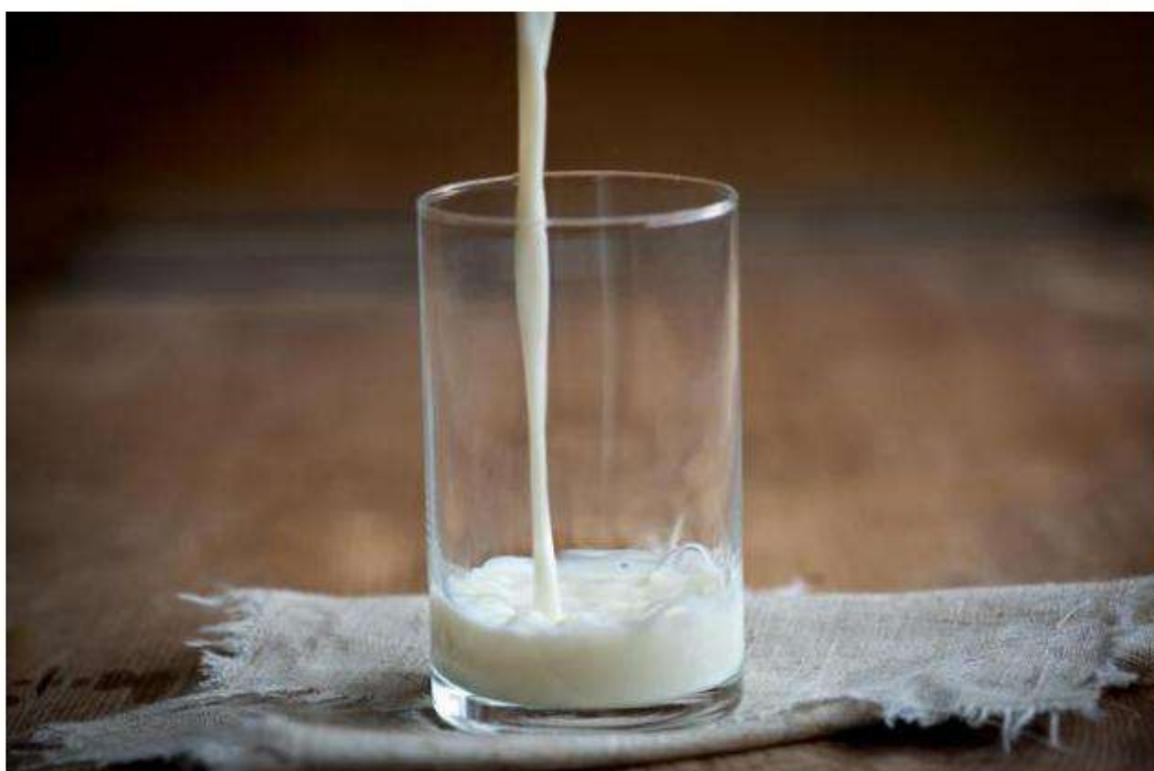
Página: Notícias

Data: 22/03/2020

PÉSSIMA HORA

Preço do leite dispara para o consumidor

A coluna perguntou o motivo para os supermercados e para as indústrias de laticínios



pixabay / divulgação

O preço do leite disparou. Isso ocorre em péssima hora, com a população tensa e o consumidor sensível. A coluna recebeu ao longo do final de semana **diversos relatos**, com fotos, de que o alimento tinha subido até mais de 50%. Preços passando de cerca de R\$ 2,25 a aproximadamente R\$ 3,50, segundo leitores.

A coluna perguntou o que tinha ocorrido para a Associação Gaúcha de Supermercados. A AGAS confirmou que houve aumentos, mas que as elevações tinham vindo da indústria já nas encomendas que chegaram no final da última semana.

Já o Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat) defende que os aumentos feitos pelas fábricas ficam entre 20% a 30%. Como motivos, o secretário-executivo, Darlan Palharini, citou efeito da alta do dólar nas embalagens, elevação de custo nas medidas contra o **coronavírus**, estiagem que reduziu pastagens, entre outros.

- Aumento não chegou ainda no queijo - diz secretário
Darlan Palharini

E a coluna já está recebendo também avisos de que o preço dos ovos subiu. E muito.

Veículo: Revista Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/03/laticinios-gauchos-adaptam-producao-e-alertam-para-aumento-de-precos.html>

Página: Notícias

Data: 22/03/2020

LEITE

Laticínios gaúchos adaptam produção e alertam para aumento de preços

Sindicato que representa a indústria fez apelo para que a população adote a quarentena enquanto as atividades essenciais são exercidas

2 min de leitura



Funcionários de uma unidade produtora do Rio Grande do Sul apelam pelo cumprimento da quarentena (Foto: Angelo Serrano)

Os preços de produtos lácteos podem ter elevação acima de média nos próximos meses no Rio Grande do Sul. A informação foi divulgada neste domingo (22/3), em nota, pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindilat/RS). De acordo com a entidade, aumentos já são comuns entre março e julho, por conta da entressafra da produção. Mas, neste ano, o cenário foi agravado pela estiagem que atingiu regiões produtoras no Estado.

"Neste ano, esse período deve estender-se, e a alta ficar acima da média em função da estiagem, da disparada do dólar que elevou o custo dos insumos e dos gastos adicionais realizados na prevenção do coronavírus", diz a nota da entidade que representa os laticínios gaúchos.

Quarentena

No comunicado, a entidade reforça o apelo para que a população atenda as recomendações das autoridades para evitar a propagação do coronavírus enquanto atividades produtivas essenciais continuam a ser desenvolvidas no país. "Fique em casa. O setor alimentício trabalha por você e sua família", diz.

No comunicado, a entidade informa também que o setor adaptou suas operações por conta das restrições impostas por causa do avanço da pandemia. Uma das medidas foi a adoção do regime de home office em departamentos onde foi possível. Nos demais, foram implantadas regras de distanciamento entre funcionários nos postos de trabalho.

Algumas linhas de produção foram suspensas, com as atividades concentradas nos produtos de maior impacto social, como leite longa vida, leite em pó e queijos de mais alto consumo. "Estamos trabalhando para garantir que as famílias brasileiras possam manter seu período de quarentena com saúde. Para que muitos possam ficar em casa com segurança e saúde, nós precisamos seguir produzindo", diz.

O Sindilat também divulgou uma foto de funcionários de uma unidade produtora reforçando o apelo para que se cumpram as determinações das autoridades. Cada um com uma parte nas mãos, os nove trabalhadores formaram a frase: "Nós estamos aqui por você. Fique em casa por nós".

Ministra

Em sua conta no Twitter, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, compartilhou diversas imagens de iniciativas semelhantes em indústrias alimentícias. "Agradeço a todos os trabalhadores da nossa cadeia produtiva", disse ela, em postagem, acrescentando que o Ministério está atento à segurança dos trabalhadores.

"Tenho conversado com o setor, que está seguindo as recomendações do Ministério da Saúde para combater a pandemia e tomando as medidas necessárias para garantir a segurança da população", disse ela.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/economia/2020/03/730473-reforma-tributaria-vai-impactar-no-setor-lacteo.html>

Página: Notícias

Data: 23/03/2020

economia

[CORRIGIR](#) | [Compartilhar](#)

AGRONEGÓCIOS Notícia da edição impressa de 23/03/2020. Alterada em 23/03 às 03h00min

Reforma tributária vai impactar no setor lácteo



Aumento de impostos e maior burocracia constam nas PECs

/MARCOS NAGELSTEIN/ARQUIVO/JC

A reforma tributária, em tramitação no Congresso Nacional por meio das PECs 45 e 110, precisará ser revista sob pena de comprometer a viabilidade financeira da cadeia produtiva do leite e outros alimentos, e corroer o poder de compra da população brasileira. As medidas trazem elevação de carga tributária sobre alimentos, aumento de impostos sobre o produtor rural e maior burocracia para a prestação de contas dos tambos, que, atualmente, são tributados apenas com Imposto de Renda e, de acordo com a proposta, passarão a ser contribuintes do novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

Segundo estimativa da Viva Lácteos, apresentada em reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira realizada em Porto Alegre no dia 13 de março, a inclusão do produtor como contribuinte do IBS elevará o custo de produção em cinco centavos por litro de leite, no caso de grandes tambos. Já os pequenos produtores terão um impacto de nove centavos. "Como o pequeno produtor usa menos insumos, ele terá menos crédito para compensar do que os grandes. Por esse motivo, pagarão mais imposto por litro de leite", ressaltou o diretor-executivo da Viva Lácteos, Marcelo Costa Martins.

Pela nova regra em discussão, o produtor terá que emitir a nota fiscal de venda e destacar o imposto devido. Os tambos também terão que fazer um livro-caixa para creditarem-se da compra de insumos, o que exigirá a contratação de contadores que os auxiliem.

Na indústria, a carga tributária - hoje, em 4% - poderá chegar a 25%. Também está prevista a extinção dos créditos presumidos e, com eles, programas como o Mais Leite Saudável, que desenvolve ações de melhoria da qualidade e produtividade e vem trazendo benefícios diretos a todo setor leiteiro. "Caso a alíquota do IBS seja de 25%, inviabilizará a produção de produtos lácteos. É preciso o setor participar ativamente desse debate", alertou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea Sul-Brasileira, Alexandre Guerra. A ideia da Aliança Láctea é buscar uma alíquota diferenciada para o leite e derivados e a manutenção de créditos presumidos (ou algum instrumento similar), duas medidas que precisarão estar expressas na Constituição. Dessa forma, acredita-se será viável manter o valor dos alimentos à população e não comprometer a sobrevivência do segmento.

O setor lácteo alerta que o impacto do aumento da carga tributária sobre a cesta básica recairá sobre as famílias mais pobres. Isso porque a proposta de compensação por meio de elevação do Bolsa Família só contemplará uma fatia pequena da população. Segundo a Pesquisa Orçamento Familiar do IBGE, 71% da população tem renda bruta per capita inferior a R\$ 1,2 mil por mês. "Se o governo elevar a tributação, e a compensação via Bolsa Família for concedida aos 20% mais pobres, isso deixará outros 51% pagando mais pelos alimentos", compara Martins, alertando que 40% do orçamento da população dessa faixa de renda está, hoje, comprometida com habitação, principalmente com financiamento da casa própria, e não há espaço no orçamento familiar para pagar mais pelos alimentos.

Dessa forma, o setor lácteo rechaça a elevação da carga tributária, a inclusão dos produtores de leite como contribuintes do IBS e solicita a rápida restituição de créditos da exportação, de investimentos e os acumulados no período de transição. Segundo Martins, diversas reuniões estão sendo feitas para apresentar essas demandas a lideranças e membros do governo. "O momento é de participarmos do debate para que pontos sensíveis para o setor sejam incluídos nas PECs", ressaltou Martins.

De acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil-RS), Delcio Giacomini, a expectativa do setor é de que a reforma tributária traga benefícios para a indústria e o produtor, porém a forma como está sendo elaborada pelo governo, trará muitas dificuldades, especialmente para os pequenos laticínios. "Pelo menos precisamos nos igualar com as grandes indústrias em conquistas de incentivos fiscais tributários", afirma Giacomini, lembrando que este é o momento para o setor colocar as suas propostas. "Temos pela frente um enorme trabalho. Há muito o que discutir em relação, principalmente, aos tributos."

Comprovação da vacina contra aftosa pode ser feita por e-mail até 30 de abril

O prazo para a apresentação de notas fiscais de compra de vacinas contra a febre aftosa às Inspetorias de Defesa Agropecuária ou Escritórios de Defesa Agropecuária foi prorrogado até 30 de abril.

Conforme instrução normativa da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), a comprovação deve ser feita preferencialmente por meio eletrônico. A medida faz parte dos esforços do Estado para deter a propagação do novo coronavírus no Rio Grande do Sul. Além de comprovar a vacinação por e-mail, é possível solicitar Guias de Trânsito Animal (GTAs) pelo mesmo canal de comunicação.

Para isso, o produtor deve enviar à IDA em que está cadastrado a cópia da nota fiscal de compra da vacina contra febre aftosa e a declaração da quantidade de bovídeos vacinados, por categoria e data da aplicação da vacina. Com esses dois documentos, as IDAs poderão proceder à homologação da vacina do produtor, registrando os dados na planilha de homologação e no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA).

O atendimento por e-mail também será possível para emissão de Guias de Trânsito Animal, desde que o solicitante não tenha impedimentos sanitários ou judiciais. O produtor enviará por e-mail, para qualquer IDA, cópia da Nota Fiscal de Produtor devidamente preenchida. A GTA será emitida e respondida no mesmo e-mail. "Essas medidas vão facilitar a vida do pecuarista para comprovar a vacinação contra a aftosa e na emissão de GTA, garantindo a prestação de serviços da Secretaria da Agricultura e seguindo recomendações para prevenir o contágio pelo coronavírus", explica o secretário Covatti Filho.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/nota-oficial-covid19-sindilat-218563/>

Página: Notícias

Data: 23/03/2020

Sindilat: "Fique em casa, o setor alimentício trabalha por você e por sua família"

O **Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul** vem a público prestar os seguintes esclarecimentos:

A indústria láctea gaúcha vem, na medida do possível e com o empenho e engajamento de seus colaboradores, mantendo a produção em suas fábricas com o objetivo de assegurar o abastecimento da população brasileira com produtos lácteos, fonte de proteína e nutrição diária de milhares de famílias. Atendendo à recomendação das autoridades de saúde pública, mantivemos as já rígidas medidas de higiene e controle em nossa produção, adotamos sistema de Home Office nos setores onde foi possível, redobramos atenção aos nossos colaboradores, implementamos o distanciamento entre postos de trabalho e oferecemos alternativas de transporte até às fábricas de forma a minimizar riscos.

As mudanças em curso obrigaram a suspensão de algumas linhas de produção de itens que não são de extrema necessidade. A decisão – que tem impacto direto na rentabilidade das operações fabris – concentrou as equipes no processamento de produtos de relevância social como o leite UHT, leite em pó e queijos, atualmente os mais demandados no varejo.

Estamos trabalhando para garantir que as famílias brasileiras possam manter seu período de quarentena com saúde. No entanto, para isso, é essencial contar com a colaboração de todos: poder público, produtores de leite e grãos, colaboradores de laticínios, veterinárias, fornecedores de insumos e embalagens, transportadores, oficinas mecânicas, inspeções técnicas oficiais e terceirizadas, etc. Para que muitos possam ficar em casa com segurança e saúde, nós precisamos seguir produzindo alimentos.

Alertamos que, em função da entressafra da produção no campo, **o preço do leite deve ter elevação nos próximos meses**, um fenômeno vivenciado anualmente na Região Sul entre março a julho. Neste ano, esse período deve estender-se, e a alta ficar acima da média em função da estiagem, da disparada do dólar que elevou o custo dos insumos e dos gastos adicionais realizados na prevenção do coronavírus.

Fique em casa. O setor alimentício trabalha por você e por sua família.



Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/emissao-do-ciot-e-prorrogada-por-prazo-indeterminado_431728.html

Página: Notícias

Data: 23/03/2020



Imagem: Shaila Flores

PRAZO

Emissão do CIOT é prorrogada por prazo indeterminado

Nova legislação exige emissão para todas as cargas transportadas que não sejam feitas em veículo próprio da empresa

Por: **AGROLINK COM INF. DE ASSessorIA**
Publicado em 23/03/2020 às 17:17h.

339 acessos

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) suspendeu a obrigatoriedade de emissão do Código Identificador de Operação de Transporte (CIOT) por prazo indeterminado. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (23/3) e faz parte do conjunto de medidas para enfrentamento da pandemia ocasionada pelo Coronavírus (Covid-19). Anteriormente, a ANTT tinha prorrogado esta data para o dia 09 de junho de 2020. A resolução também prorroga, até 31 de julho deste ano, a validade dos certificados do Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), cujo vencimento esteja compreendido entre 1º de março e 30 de junho de 2020.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) comemora a ação da ANTT, pois entende que é necessário mais tempo para negociação entre governo e empresários, bem como o setor produtivo do leite. "A decisão atende a um pedido do setor produtivo. Neste momento, não podemos dispersar nossa atenção. O foco tem que ser produzir para alimentar a população", afirma o secretário-executivo do Sindilat, Darian Palharini. O CIOT é uma obrigação no Brasil desde 2011. Contudo, vinha sendo exigido apenas de transportadores autônomos, com fiscalização e multas brandas. A nova legislação exige emissão para todas as cargas transportadas que não sejam feitas em veículo próprio da empresa.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=26876:rs-coronavirus-nota-oficial-do-sindicato-da-industria-de-laticinios-do-rs&Itemid=373

Página: Notícias

Data: 23/03/2020

RS: coronavírus – nota oficial do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS

Escrito por Edição



Nota de esclarecimentos - O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul vem a público prestar os seguintes esclarecimentos:

- A indústria láctea gaúcha vem, na medida do possível e com o empenho e engajamento de seus colaboradores, mantendo a produção em suas fábricas com o objetivo de assegurar o abastecimento da população brasileira com produtos lácteos, fonte de proteína e nutrição diária de milhares de famílias. Atendendo à recomendação das autoridades de saúde pública, mantivemos as já rígidas medidas de higiene e controle em nossa produção, adotamos sistema de Home Office nos setores onde foi possível, redobramos atenção aos nossos colaboradores, implementamos o distanciamento entre postos de trabalho e oferecemos alternativas de transporte até às fábricas de forma a minimizar riscos.

- As mudanças em curso obrigaram a suspensão de algumas linhas de produção de itens que não são de extrema necessidade. A decisão – que tem impacto direto na rentabilidade das operações fabris – concentrou as equipes no processamento de produtos de relevância social como o leite UHT, leite em pó e queijos, atualmente os mais demandados no varejo.

- Estamos trabalhando para garantir que as famílias brasileiras possam manter seu período de quarentena com saúde. No entanto, para isso, é essencial contar com a colaboração de todos: poder público, produtores de leite e grãos, colaboradores de laticínios, veterinárias, fornecedores de insumos e embalagens, transportadores, oficinas mecânicas, inspeções técnicas oficiais e terceirizadas, etc. Para que muitos possam ficar em casa com segurança e saúde, nós precisamos seguir produzindo alimentos.

- Alertamos que, em função da entressafra da produção no campo, o preço do leite deve ter elevação nos próximos meses, um fenômeno vivenciado anualmente na Região Sul entre março a julho. Neste ano, esse período deve estender-se, e a alta ficar acima da média em função da estiagem, da disparada do dólar que elevou o custo dos insumos e dos gastos adicionais realizados na prevenção do coronavírus.

Fique em casa. O setor alimentício trabalha por você e por sua família.

Veículo: GuiaLat

Link: https://www.guiaLAT.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6978

Página: Notícias

Data: 23/03/2020

Fique em casa. O setor alimentício trabalha por você e por sua família

23-03-2020 09:32:21 - Por: Sindilat

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul vem a público prestar os seguintes esclarecimentos.



A indústria láctea gaúcha vem, na medida do possível e com o empenho e engajamento de seus colaboradores, mantendo a produção em suas fábricas com o objetivo de assegurar o abastecimento da população brasileira com produtos lácteos, fonte de proteína e nutrição diária de milhares de famílias. Atendendo à recomendação das autoridades de saúde pública, mantivemos as já rígidas medidas de higiene e controle em nossa produção, adotamos sistema de Home Office nos setores onde foi possível, redobramos atenção aos nossos colaboradores, implementamos o distanciamento entre postos de trabalho e oferecemos alternativas de transporte até às fábricas de forma a minimizar riscos.

As mudanças em curso obrigaram a suspensão de algumas linhas de produção de itens que não são de extrema necessidade. A decisão – que tem impacto direto na rentabilidade das operações fabris – concentrou as equipes no processamento de produtos de relevância social como o leite UHT, leite em pó e queijos, atualmente os mais demandados no varejo.

Estamos trabalhando para garantir que as famílias brasileiras possam manter seu período de quarentena com saúde. No entanto, para isso, é essencial contar com a colaboração de todos: poder público, produtores de leite e grãos, colaboradores de laticínios, veterinárias, fornecedores de insumos e embalagens, transportadores, oficinas mecânicas, inspeções técnicas oficiais e terceirizadas, etc. Para que muitos possam ficar em casa com segurança e saúde, nós precisamos seguir produzindo alimentos.

Alertamos que, em função da entressafra da produção no campo, o preço do leite deve ter elevação nos próximos meses, um fenômeno vivenciado anualmente na Região Sul entre março a julho. Neste ano, esse período deve estender-se, e a alta ficar acima da média em função da estiagem, da disparada do dólar que elevou o custo dos insumos e dos gastos adicionais realizados na prevenção do coronavírus.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/estudo-indica-impacto-da-reforma-tributaria-no-setor-lacteo-218564/>

Página: Notícias

Data: 23/03/2020

Estudo indica impacto da Reforma Tributária no setor lácteo

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 23/03/2020



A **Reforma Tributária** em tramitação no Congresso Nacional por meio das PECs 45 e 110 precisará ser revista sob pena de **comprometer a viabilidade financeira da cadeia produtiva do leite** e outros alimentos e corroer o poder de compra da população brasileira. As medidas trazem elevação de carga tributária sobre alimentos, aumento de impostos sobre o produtor rural e maior burocracia para prestação de contas das fazendas, que atualmente são tributadas apenas com Imposto de Renda e, de acordo com a proposta, passarão a ser contribuintes do novo Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS).

Assista um Webinar sobre o assunto, transmitido pelo MilkPoint aqui: [\[Webinar\] Posstveis impactos da reforma tributária na cadeia do leite. Assista na íntegra!](#)

Segundo estimativa da **Viva Lácteos**, apresentada na reunião em reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira realizada em Porto Alegre na sexta-feira (13/03), a inclusão do produtor como contribuinte do IBS elevará o custo de produção em 5 centavos por litro de leite, no caso de grandes tambos. Já os pequenos produtores terão um **impacto de 9 centavos**. "Como o pequeno produtor usa menos insumos, ele terá menos crédito para compensar do que os grandes. Por esse motivo, pagarão mais imposto por litro de leite", ressaltou o diretor-executivo da Viva Lácteos, Marcelo Costa Martins.

Pela nova regra em discussão, o produtor terá que emitir a nota fiscal de venda e destacar o imposto devido. Os tambos também terão que fazer um livro caixa para creditarem-se da compra de insumos, o que exigirá a contratação de contadores que os auxiliem.

Na indústria, a carga tributária – hoje em 4% – poderá chegar a 25%. Também está prevista extinção dos créditos presumidos e, com eles, programas como o Mais Leite Saudável, que desenvolve ações de melhoria da qualidade e produtividade e vem trazendo benefícios diretos a todo setor leiteiro. "Caso a alíquota do IBS seja de 25%, **inviabilizará a produção de produtos lácteos**. É preciso o setor participar ativamente desse debate", alertou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e coordenador da Aliança Láctea Sul-Brasileira, Alexandre Guerra. A ideia da Aliança Láctea é buscar uma alíquota diferenciada para o leite e derivados e a manutenção de créditos presumidos (ou algum instrumento similar), duas medidas que precisarão estar expressas na Constituição. Desta forma, acredita-se será viável manter o valor dos alimentos à população e não comprometer a sobrevivência do segmento.

O setor lácteo alerta que o impacto do aumento da carga tributária sobre a cesta básica recairá sobre as **famílias mais pobres**. Isso porque a proposta de compensação por meio de elevação do Bolsa Família só contemplará uma fatia pequena da população. Segundo a Pesquisa Orçamento Familiar do IBGE, 71% da população tem renda bruta per capita inferior a R\$ 1.200,00 por mês. "Se o governo elevar a tributação, e a compensação via Bolsa Família for concedida aos 20% mais pobre, isso deixará outros 51% pagando mais pelos alimentos", compara Martins, alertando que 40% do orçamento da população dessa faixa de renda está hoje comprometida com habitação, principalmente com financiamento da casa própria, e não há espaço no orçamento familiar para pagar mais pelos alimentos.

Desta forma, o setor lácteo rechaça a elevação da carga tributária, a inclusão dos produtores de leite como contribuintes do IBS e solicita a rápida restituição de créditos da exportação, de investimentos e os acumulados no período de transição. Segundo Martins, diversas reuniões estão sendo feitas para apresentar essas demandas a lideranças e membros do governo. "O momento é de participarmos do debate para que pontos sensíveis para o setor sejam incluídos nas PECs", ressaltou Martins.

Entenda mais: Pela Reforma Tributária, serão criados tributos que incidirão sobre todas as operações de bens e serviços. As medidas foram apresentadas por meio de duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs), que estão tramitando na Comissão Mista da Reforma Tributária no Congresso Nacional.

PEC 45/2019: Extingue cinco tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, ICMS e ISS) e os substitui por outros dois (Imposto sobre Bens e Serviços - IBS e Imposto Seletivo).

PEC 110/2019: Extingue 8 tributos (IPI, PIS/Pasep, Cofins, ICMS, ISS, Cide, IOF e Salário Educação) e os substitui por três outros (IBS Federal, IBS Subnacional e Imposto Seletivo). Incorpora CSLL e IRPJ. Prevê alíquotas menores para alimentos.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/277896/emissao-do-ciot-e-prorrogada-por-prazo-indeterminado-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 23/03/2020

Segunda-feira, 23 de março de 2020 - 17h41m

Eventos > Transporte

RS: emissão do Ciot é prorrogada por prazo indeterminado, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt) suspendeu a obrigatoriedade de emissão do Código Identificador de Operação de Transporte (Ciot) por prazo indeterminado. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (23) e faz parte do conjunto de medidas para enfrentamento da pandemia ocasionada pelo Coronavírus (Covid-19). Anteriormente, a Antt tinha prorrogado esta data para o dia 09 de junho de 2020. A resolução também prorroga, até 31 de julho deste ano, a validade dos certificados do Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (Rntrc), cujo vencimento esteja compreendido entre 1º de março e 30 de junho de 2020.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) comemora a ação da Antt, pois entende que é necessário mais tempo para negociação entre governo e empresários, bem como o setor produtivo do leite. "A decisão atende a um pedido do setor produtivo. Neste momento, não podemos dispersar nossa atenção. O foco tem que ser produzir para alimentar a população", afirma o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. O Ciot é uma obrigação no Brasil desde 2011. Contudo, vinha sendo exigido apenas de transportadores autônomos, com fiscalização e multas brandas. A nova legislação exige emissão para todas as cargas transportadas que não sejam feitas em veículo próprio da empresa.

[Acesse o DOU na íntegra.](#)

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: O Globo

Link: <https://oglobo.globo.com/economia/industria-do-leite-enfrenta-dificuldades-para-manter-producao-em-meio-pandemia-24323239>

Página: Notícias

Data: 23/03/2020

Indústria do leite enfrenta dificuldades para manter produção em meio à pandemia

Aumento de custo com medidas extras de proteção dos funcionários e entressafra pode elevar valor do produto

Aguirre Talento
23/03/2020 - 17:19

BRASÍLIA - Um dos setores considerados essenciais para manter os supermercados abastecidos durante o período de isolamento da população, a indústria do leite já começou a enfrentar dificuldades para manter o mesmo nível de produção diante da **pandemia** do **coronavírus**.

Segundo representantes do setor, os problemas se devem à insegurança jurídica provocada por medidas divergentes a nível municipal, estadual e federal, ao aumento dos custos devido à **alta do dólar** e aos cuidados redobrados de higiene e ao período de entressafra que começa no mês de março.

Devido a uma estiagem prolongada que atingiu a região Sul, houve uma queda aproximada de 20% na produção de leite da região, e o período natural de entressafra deve pressionar o setor por um aumento no preço do produto final.

Os dados do setor contabilizam 1,35 milhão de produtores de leite no Brasil, que abastecem as indústrias responsáveis por tratar, embalar e distribuir o produto pelo país. Em 2018, foram produzidos 33 bilhões de litros de leite.

Segundo Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), terceiro maior Estado produtor, as indústrias estão redobrando os cuidados de segurança para permitir que a produção não seja interrompida e ao mesmo tempo manter os funcionários protegidos contra o coronavírus. Mas, afirma Guerra, diversos fatores tem provocado uma insegurança para o setor.

- O dólar a R\$ 5 aumentou o custo de produção, porque toda parte de fertilizantes e insumos aumentou de preço. Além desse câmbio elevado que aumenta os custos, estamos em período de menor produção, de estiagem, e agora vem o coronavírus, que, queira ou não queira, gera custos e incertezas - afirmou.

Banco Central: [Autoridade monetária anuncia novas medidas com impacto de R\\$ 1,2 trilhão em liquidez](#)

Guerra afirma que a indústria reduziu a produção destinada a restaurantes para focar nos produtos que irão abastecer os supermercados, mas restrições de funcionamento e de circulação determinadas de forma divergente por governos municipal, estadual e federal têm provocado a necessidade de reavaliar o cenário diariamente.

- O nosso maior desafio agora é permitir que as pessoas continuem trabalhando e se sintam seguras. Há municípios que tiraram transporte público, nós colocamos transporte próprio. Onde tínhamos um ônibus, nós colocamos três para as pessoas ficarem com mais espaço entre elas. Nossa indústria não pode parar - disse o presidente do sindicato.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/rural-noticias/leite-mercado-enfrenta-dificuldades-diante-do-novo-coronavirus/>

Página: Notícias

Data: 24/03/2020

ANÁLISE

Leite: mercado enfrenta dificuldades diante do novo coronavírus

"É um momento para ter muita paciência e diálogo", afirma secretário do Sindilat



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) garantiu que a indústria láctea gaúcha está mantendo a produção em suas fábricas com o objetivo de assegurar o abastecimento da população brasileira. De acordo com a entidade, as equipes estão concentradas nos processamentos de produtos de maior relevância como o leite UHT, leite em pó e queijos, atualmente os mais demandados do varejo.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comenta que a grande preocupação é com indústrias do queijo, porque o mercado de restaurantes praticamente parou. "Além disso, houve o afastamento de colaboradores dentro do grupo de risco e trabalhadores que não comparecem ao trabalho com medo de contrair o vírus também é uma dificuldade", relata.

Entretanto, Darlan afirma que a situação está sob controle e que não é possível fazer uma previsão para os próximos meses.

Veículo: BeefPoint

Link: <https://www.beefpoint.com.br/emissao-do-ciot-e-prorrogada-por-prazo-indeterminado/>

Página: Notícias

Data: 24/03/2020

Exigências e mudanças que vieram para ficar

Um mundo muito mais preocupado com as condições sanitárias e a rastreabilidade dos alimentos, com novos hábitos de consumo, foco em redução de custos e protecionista do ponto de vista comercial. Para Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e um dos cardeais do setor no Brasil, é mais ou menos esse cenário que aguardará produtores rurais e agroindústrias do país quando a pandemia do novo coronavírus se dissipar, o que ainda é cedo para prever.

Segundo Rodrigues, que atualmente coordena o Centro de Estudos em Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), é conselheiro de empresas como a BRF e faz palestras em eventos por todo o país, o Brasil tem todas as condições de vencer os desafios que virão e ampliar sua participação no comércio global – as exportações nacionais do agronegócio já são da ordem de US\$ 100 bilhões por ano –, mas é preciso, desde já, estudar profundamente as mudanças em curso e preparar respostas rápidas.

“Vejo que a questão sanitária será muito mais demandada, uma vez que a mensagem passada pela pandemia é de fragilidade nessa frente. Mas não é só o novo coronavírus. Temos os problemas causados pela peste suína africana na Ásia e em outras regiões e mesmo a gripe aviária, que continua dando trabalho mesmo em países desenvolvidos como a Alemanha”, disse Rodrigues em entrevista ao Valor por telefone – o ex-ministro, que completará 78 anos em agosto, está confinado em sua fazenda no interior paulista para se resguardar da covid-19.

De carona com a preocupação sanitária, acredita Rodrigues, virá uma atenção mais efetiva dos consumidores com a rastreabilidade dos alimentos, que até a pandemia, embora crescente, ainda era restrita. “Essa questão terá que ser encarada realmente com seriedade. As pessoas têm que saber de onde vem o produto que estão consumindo”, afirmou.

Mudanças de comportamento social também exigirão atenção redobrada de produtores rurais e empresas de alimentos. Ainda é impossível saber hábitos e rotinas que prevalecerá quando a população estiver novamente livre para ir e vir, mas Rodrigues aposta que algumas lições da crise vão vingar, como a valorização da alimentação nos lares, com qualidade e custos menores. “Muita gente está entendendo que a vida pode ser mais simples e mais barata”, disse ele.

Também terá influência nessa mudança a redução de custos que muitas empresas entendem que poderão ter com a mudança da maneira de trabalhar. É claro que o home office intensivo não terá mais razão de ser, mas há claros sinais de que o modelo ganhará força em muitos setores – inclusive no agronegócio. “No meio rural, os empresários já entenderam que o olho do dono, que engorda o boi, pode ser digital”.

Mas também as lições da crise vão gerar transformações em diversas cadeias. É notório, por exemplo, o esforço de produtores de frutas e hortaliças em ampliar seus serviços online e entregas diretas aos consumidores dos grandes centros nestes dias de confinamento. Ocorre que, para muitos deles, o desafio está comprovando que de fato é possível crescer dessa forma. O mesmo deverá acontecer no mercado de flores, um dos mais afetados pela crise.

No comércio internacional, finalmente, Roberto Rodrigues alerta para a perspectiva de o mundo sair da crise do coronavírus mais protecionista do que entrou. Ele vê com preocupação a perda de protagonismo da Organização Mundial do Comércio (OMC) como intermediadora das relações entre os países e prevê que os acordos bilaterais vão continuar ganhando importância em detrimento dos grandes pactos multilaterais. “Daí porque, neste momento, já temos que ficar atentos ao acordo entre Mercosul e União Europeia.

Fonte: Valor Econômico.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/mes-comeca-com-estabilidade--mas-ugt-tem-alta_431790.html

Página: Notícias

Data: 24/03/2020



ALTA

Mês começa com estabilidade, mas UHT tem alta

Nos queijos, o que se viu foi a redução do preço

Por: AGROLINK COM INF. DE A S S E S S O R I A
Publicado em 24/03/2020 às 17:26h.

66 acessos

Imagem: Marcel Oliveira

O mês de março iniciou-se com valores estáveis para o preço do leite no Rio Grande do Sul, mas alguns produtos como o UHT têm viés alta. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (24/3) pelo Consete, a análise dos primeiros dez dias do mês indicou uma previsão de R\$ 1,1557 pelo litro, redução de -0,62% em relação ao consolidado de fevereiro (R\$ 1,1629). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, os números apontam estabilidade no mix de produção no primeiro trimestre de 2020. "Observando os grupos isoladamente, verifica-se tendência de alta para o leite UHT em um movimento mais forte do que do leite em pó. Nos queijos, o que se viu foi a redução do preço".

Segundo o presidente do Consete, Rodrigo Rizzo, os dados apresentados pela UPF e cancelados pelo colegiado de forma remota devido à quarentena, confirmam um movimento de recuperação do leite UHT o que vem puxando o mercado. "O estudo evidencia claramente o início da recuperação de preços do UHT, produto que estava com valor defasado. Acreditamos que o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul deve ter um aumento no próximo levantamento, o que depende do comportamento dos demais produtos além do UHT". Por outro lado considera ele, a queda dos queijos pode ser explicada pela redução do mercado de food service em função da quarentena.

A elevação dos preços que já chega ao consumidor no caso do UHT, explica o vice-presidente do Consete e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reflete o momento de entressafra (março-julho). Este ano, a tendência é que o período se prolongue uma vez que a estiagem segue prejudicando as pastagens e a nutrição dos animais. "As previsões climáticas indicam pouquíssima chuva para os próximos meses em meio a um cenário de muitas incertezas sobre o consumo das famílias e o comportamento do mercado. O Rio Grande do Sul já tem 201 municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada vez mais". Outro fator a ser considerado é a elevação dos custos na indústria com o dólar próximo de R\$ 5,00, os gastos adicionais com a prevenção do Coronavírus e o rearranjo produtivo nas fábricas com o afastamento de funcionários pertencentes ao grupo de risco. "Agora, nossa preocupação principal é manter as fábricas funcionando de forma a manter as principais linhas de produção (leite UHT, pó e queijos) para não faltar alimento à população", argumentou Guerra.

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/10118/O-Sindilat-vem-a-público-prestar-esclarecimentos>

Página: Notícias

Data: 24/03/2020

O Sindilat vem a público prestar esclarecimentos



- A indústria láctea gaúcha vem, na medida do possível e com o empenho e engajamento de seus colaboradores, mantendo a produção em suas fábricas com o objetivo de assegurar o abastecimento da população brasileira com produtos lácteos, fonte de proteína e nutrição diária de milhares de famílias. Atendendo à recomendação das autoridades de saúde pública, mantivemos as já rígidas medidas de higiene e controle em nossa produção, adotamos sistema de Home Office nos setores onde foi possível, redobramos atenção aos nossos colaboradores, implementamos o distanciamento entre postos de trabalho e oferecemos alternativas de transporte até às fábricas de forma a minimizar riscos.

- As mudanças em curso obrigaram a suspensão de algumas linhas de produção de itens que não são de extrema necessidade. A decisão - que tem impacto direto na rentabilidade das operações fabris - concentrou as equipes no processamento de produtos de relevância social como o leite UHT, leite em pó e queijos, atualmente os mais demandados no varejo.

- Estamos trabalhando para garantir que as famílias brasileiras possam manter seu período de quarentena com saúde. No entanto, para isso, é essencial contar com a colaboração de todos: poder público, produtores de leite e grãos, colaboradores de laticínios, veterinárias, fornecedores de insumos e embalagens, transportadores, oficinas mecânicas, inspeções técnicas oficiais e terceirizadas, etc. Para que muitos possam ficar em casa com segurança e saúde, nós precisamos seguir produzindo alimentos.

- Alertamos que, em função da entressafra da produção no campo, o preço do leite deve ter elevação nos próximos meses, um fenômeno vivenciado anualmente na Região Sul entre março a julho. Neste ano, esse período deve estender-se, e a alta ficar acima da média em função da estiagem, da disparada do dólar que elevou o custo dos insumos e dos gastos adicionais realizados na prevenção do coronavírus.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/277935/mes-comeca-com-estabilidade-mas-leite-ugt-tem-alta-diz-conseleite-gaúcho>

Página: Notícias

Data: 24/03/2020

Eventos > Leite

RS: mês começa com estabilidade, mas leite UHT tem alta, diz Conseleite gaúcho

Porto Alegre/RS

O mês de março iniciou-se com valores estáveis para o preço do leite no Rio Grande do Sul, mas alguns produtos como o UHT têm viés alta. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (24) pelo Conseleite, a análise dos primeiros dez dias do mês indicou uma previsão de R\$ 1,1557 pelo litro, redução de -0,62% em relação ao consolidado de fevereiro (R\$ 1,1629). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, os números apontam estabilidade no mix de produção no primeiro trimestre de 2020. "Observando os grupos isoladamente, verifica-se tendência de alta para o leite UHT em um movimento mais forte do que do leite em pó. Nos queijos, o que se viu foi a redução do preço".

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, os dados apresentados pela UPF e cancelados pelo colegiado de forma remota devido à quarentena, confirmam um movimento de recuperação do leite UHT o que vem puxando o mercado. "O estudo evidencia claramente o início da recuperação de preços do UHT, produto que estava com valor defasado. Acreditamos que o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul deve ter um aumento no próximo levantamento, o que depende do comportamento dos demais produtos além do UHT". Por outro lado, considera ele, a queda dos queijos pode ser explicada pela redução do mercado de food service em função da quarentena.

A elevação dos preços que já chega ao consumidor no caso do UHT, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reflete o momento de entressafra (março-julho). Este ano, a tendência é que o período se prolongue uma vez que a estiagem segue prejudicando as pastagens e a nutrição dos animais.

"As previsões climáticas indicam pouquíssima chuva para os próximos meses em meio a um cenário de muitas incertezas sobre o consumo das famílias e o comportamento do mercado. O Rio Grande do Sul já tem 201 municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada vez mais". Outro fator a ser considerado é a elevação dos custos na indústria com o dólar próximo de R\$ 5,00, os gastos adicionais com a prevenção do Coronavírus e o rearranjo produtivo nas fábricas com o afastamento de funcionários pertencentes ao grupo de risco. "Agora, nossa preocupação principal é manter as fábricas funcionando de forma a manter as principais linhas de produção (leite UHT, pó e queijos) para não faltar alimento à população", argumentou Guerra.

Rizzo completou que, no campo, os tambos também vêm sentindo elevação de custos. "A assistência técnica está com valores majorados", completou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em RS – fevereiro de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Fevereiro /20	Valores Finais Fevereiro /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3183	1,3374	0,0190
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,1464	1,1629	0,0165
III – Menor valor de referência	1,0317	1,0466	0,0149

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funnrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em RS – março de 2020.

Matéria-prima	Março */19
I – Maior valor de referência	1,3291
II – Valor de referência IN 76/77	1,1557
III – Menor valor de referência	1,0402

* Previsão

Fonte: Conseleite/RS

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/03/24/leite-marco-comeca-com-estabilidade-mas-ugt-tem-alta/>

Página: Notícias

Data: 24/03/2020

Leite: março começa com estabilidade, mas UHT tem alta

Publicado por **Lucas Rivas** - 24/03/2020 - 19:57



O mês de março iniciou-se com valores estáveis para o preço do leite no Rio Grande do Sul, mas alguns produtos como o UHT têm viés alta. Segundo dados divulgados nesta terça-feira pelo Conseleite, a análise dos primeiros dez dias do mês indicou uma previsão de R\$ 1,1557 pelo litro, redução de -0,62% em relação ao consolidado de fevereiro (R\$ 1,1629). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, os números apontam estabilidade no mix de produção no primeiro trimestre de 2020. "Observando os grupos isoladamente, verifica-se tendência de alta para o leite UHT em um movimento mais forte do que do leite em pó. Nos queijos, o que se viu foi a redução do preço".

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, os dados apresentados pela UPF e chancelados pelo colegiado de forma remota devido à quarentena, confirmam um movimento de recuperação do leite UHT o que vem puxando o mercado. "O estudo evidencia claramente o início da recuperação de preços do UHT, produto que estava com valor defasado. Acreditamos que o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul deve ter um aumento no próximo levantamento, o que depende do comportamento dos demais produtos além do UHT". Por outro lado, considera ele, a queda dos queijos pode ser explicada pela redução do mercado de food service em função da quarentena.

A elevação dos preços que já chega ao consumidor no caso do UHT, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reflete o momento de entressafra (março-julho). Este ano, a tendência é que o período se prolongue uma vez que a estiagem segue prejudicando as pastagens e a nutrição dos animais. "As previsões climáticas indicam pouquíssima chuva para os próximos meses em meio a um cenário de muitas incertezas sobre o consumo das famílias e o comportamento do mercado. O Rio Grande do Sul já tem 201 municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada vez mais". Outro fator a ser considerado é a elevação dos custos na indústria com o dólar próximo de R\$ 5,00, os gastos adicionais com a prevenção do Coronavírus e o rearranjo produtivo nas fábricas com o afastamento de funcionários pertencentes ao grupo de risco. "Agora, nossa preocupação principal é manter as fábricas funcionando de forma a manter as principais linhas de produção (leite UHT, pó e queijos) para não faltar alimento à população", argumentou Guerra.

Rizzo completou que, no campo, os tambos também vêm sentindo elevação de custos. "A assistência técnica está com valores majorados", completou.

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/mes-comeca-com-estabilidade-mas-uht-tem-alta>

Página: Notícias

Data: 24/03/2020

MÊS COMEÇA COM ESTABILIDADE, MAS UHT TEM ALTA

24 de março de 2020



O mês de março iniciou-se com valores estáveis para o preço do leite no Rio Grande do Sul, mas alguns produtos como o UHT têm viés alta. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (24/3) pelo Conseleite, a análise dos primeiros dez dias do mês indicou uma previsão de R\$ 1,1557 pelo litro, redução de -0,62% em relação ao consolidado de fevereiro (R\$ 1,1629). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, os números apontam estabilidade no mix de produção no primeiro trimestre de 2020. "Observando os grupos isoladamente, verifica-se tendência de alta para o leite UHT em um movimento mais forte do que do leite em pó. Nos queijos, o que se viu foi a redução do preço".

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, os dados apresentados pela UPF e chancelados pelo colegiado de forma remota devido à quarentena, confirmam um movimento de recuperação do leite UHT o que vem puxando o mercado. "O estudo evidencia claramente o início da recuperação de preços do UHT, produto que estava com valor defasado. Acreditamos que o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul deve ter um aumento no próximo levantamento, o que depende do comportamento dos demais produtos além do UHT". Por outro lado, considera ele, a queda dos queijos pode ser explicada pela redução do mercado de food service em função da quarentena.

A elevação dos preços que já chega ao consumidor no caso do UHT, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reflete o momento de entressafra (março-julho). Este ano, a tendência é que o período se prolongue uma vez que a estiagem segue prejudicando as pastagens e a nutrição dos animais. "As previsões climáticas indicam pouquíssima chuva para os próximos meses em meio a um cenário de muitas incertezas sobre o consumo das famílias e o comportamento do mercado. O Rio Grande do Sul já tem 201 municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada vez mais". Outro fator a ser considerado é a elevação dos custos na indústria com o dólar próximo de R\$ 5,00, os gastos adicionais com a prevenção do Coronavírus e o rearranjo produtivo nas fábricas com o afastamento de funcionários pertencentes ao grupo de risco. "Agora, nossa preocupação principal é manter as fábricas funcionando de forma a manter as principais linhas de produção (leite UHT, pó e queijos) para não faltar alimento à população", argumentou Guerra.

Rizzo completou que, no campo, os tambos também vêm sentindo elevação de custos. "A assistência técnica está com valores majorados", completou. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Veículo: Jornal a Hora

Link: <https://www.jornalahora.com.br/conteudos/2020/03/25/industrias-adoptam-medidas-para-manter-producao/>

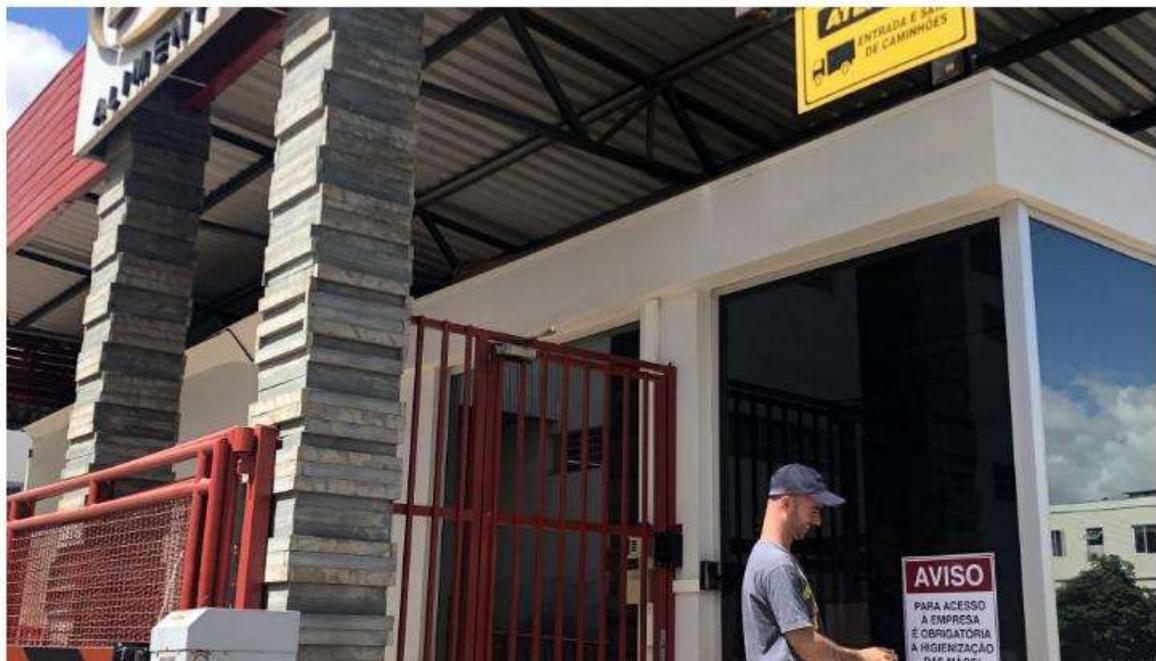
Página: Notícias

Data: 25/03/2020

CORONAVÍRUS

Indústrias adotam medidas para manter produção

Trabalho Home Office, dispensa de empregados, vendas on-line e distribuição de álcool gel integram ações



VALE DO TAQUARI

Em consequência do Covid-19, nas últimas duas semanas as três principais cooperativas da região na área de suínos, leite, aves e grãos adotaram uma série de medidas cautelosas evitando propagar o vírus.

O presidente Executivo da Dália Alimentos, Carlos Alberto de Figueiredo Freitas, com formação acadêmica medicina veterinária, explica que a missão é produzir e oferecer alimentos com segurança e responsabilidade e participar de forma positiva na solução deste período de turbulência.

Em relação ao campo, a equipe técnica foi orientada a trabalhar em modo Home Office para evitar o contato com os associados, tendo a possibilidade de esclarecimentos e atendimentos através do telefone e WhatsApp.

Todas as indústrias operam normalmente, porém, com quadro reduzido em decorrência do afastamento das pessoas que fazem parte do grupo de risco. Semanalmente a direção participa de videoconferências com a ministra Tereza Cristina, com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), OCB, SIPS, Ocergs, entre outros.

“O grande desafio é manter as indústrias de alimentos operando, pois, a população não pode ficar desabastecida de alimento e, enquanto houver condições, vamos continuar transportando o leite das propriedades até as plantas industriais, assim como realizando o carregamento dos suínos e das aves até as unidades frigoríficas”, afirma.

Quanto à rede de supermercados cita a eficácia do serviço no modo on-line, com compras pela internet e entrega em casa, sem que o cliente necessite sair do seu lar. Disponível em super.dalia.com.br

Linhas suspensas

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, para manter a produção e o fluxo de distribuição é preciso “contar com a colaboração de todos: do poder público, produtores de leite e grãos, colaboradores de laticínios, veterinárias, transportadoras, oficinas mecânicas, inspeções técnicas oficiais e terceirizadas. Para que muitos possam ficar em casa com segurança e saúde, nós precisamos seguir produzindo alimentos”.

Além de manter as rígidas ações de higiene e controle da produção, foi adotado o sistema de Home Office, o distanciamento entre postos de trabalho e oferecidas alternativas de transporte até às fábricas de forma a minimizar riscos.

“As mudanças obrigaram a suspensão de algumas linhas de produção de itens que não são de extrema necessidade e gera impacto negativo na rentabilidade das operações fabris. As equipes trabalham no processamento de produtos de relevância social como o leite UHT, leite em pó e queijos, atualmente os mais demandados no varejo”, explica.

“É quase impossível parar”

O recebimento de grãos na Arla Cooperativa, cuja unidade de silos está localizada na Linha Primavera, interior de Cruzeiro do Sul, não pode parar. Em plena safra de soja, o gerente Alexandre Schneider considera fundamental manter as atividades em horário normal da semana.

“A situação climática deste ano não está favorável para a agricultura e ainda não disponibilizar a unidade para recebimento de soja dos associados seria muito ruim, visto que muitos associados dependem dos silos”, afirma.

Segundo Schneider, a cooperativa sempre prima pela saúde dos colaboradores, associados e comunidade em geral, portanto, várias medidas preventivas para evitar o contágio foram tomadas.

Os funcionários do grupo de risco foram dispensados, apenas o motorista acessa a unidade, a orientação é lavar as mãos seguidamente e a higienização é feita com álcool gel. Vendedores e representantes são atendidos por telefone. “Retiramos bebedouros e desativamos o refeitório momentaneamente. Tudo para preservar a saúde de todos e manter o funcionamento normal”, observa.

Atividades normais

Na Cooperativa Languiru as atividades das plantas industriais e dos demais negócios são mantidos normalmente, no entanto com medidas de prevenção para evitar o contágio, tanto de funcionários ou de clientes. “O setor de alimentos é vital. Todos precisam consumir e implantamos práticas preventivas para que nada de pior aconteça”, destaca o presidente Dirceu Bayer.

Aos clientes dos mercados é oferecida também a possibilidade de compra pelo telefone ou aplicativo, com entrega direto nas casas.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-rs-218613/>

Página: Notícias

Data: 25/03/2020

Conseleite/RS: leite entregue em março a ser pago em abril tem leve variação negativa

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 25/03/2020



O mês de março iniciou-se com **valores estáveis para o preço do leite** no Rio Grande do Sul, mas alguns produtos como o UHT têm viés alta. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (24/3) pelo Conseleite, a análise dos primeiros dez dias do mês indicou uma previsão de R\$ 1,1557 pelo litro, redução de -0,62% em relação ao consolidado de fevereiro (R\$ 1,1629). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, os números apontam estabilidade no mix de produção no primeiro trimestre de 2020. "Observando os grupos isoladamente, verifica-se tendência de **alta para o leite UHT** em um movimento mais forte do que do leite em pó. Nos queijos, o que se viu foi a redução do preço".

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, os dados apresentados pela UPF e chancelados pelo colegiado de forma remota devido à quarentena, confirmam um movimento de recuperação do leite UHT o que vem puxando o mercado. "O estudo evidencia claramente o início da recuperação de preços do UHT, produto que estava com valor defasado. Acreditamos que o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul deve ter um aumento no próximo levantamento, o que depende do comportamento dos demais produtos além do UHT". Por outro lado, considera ele, a queda dos queijos pode ser explicada pela redução do mercado de food service em função da quarentena.

A elevação dos preços que já chega ao consumidor no caso do UHT, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reflete o momento de entressafra (março-julho). Este ano, a tendência é que o período se prolongue uma vez que a estiagem segue prejudicando as pastagens e a nutrição dos animais. “As previsões climáticas indicam pouquíssima chuva para os próximos meses em meio a um cenário de muitas incertezas sobre o consumo das famílias e o comportamento do mercado. O Rio Grande do Sul já tem 201 municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada vez mais”. Outro fator a ser considerado é a elevação dos custos na indústria com o dólar próximo de R\$ 5,00, os gastos adicionais com a prevenção do Coronavírus e o rearranjo produtivo nas fábricas com o afastamento de funcionários pertencentes ao grupo de risco. “Agora, nossa preocupação principal é manter as fábricas funcionando de forma a manter as principais linhas de produção (leite UHT, pó e queijos) para não faltar alimento à população”, argumentou Guerra.

Rizzo completou que, no campo, os tambos também vêm sentindo elevação de custos. “A assistência técnica está com valores majorados”, completou.

Rizzo completou que, no campo, os tambos também vêm sentindo elevação de custos. “A assistência técnica está com valores majorados”, completou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – fevereiro de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Fevereiro /20	Valores Finais Fevereiro /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3183	1,3374	0,0190
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,1464	1,1629	0,0165
III – Menor valor de referência	1,0317	1,0466	0,0149

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – março de 2020.

Matéria-prima	Março */19
I – Maior valor de referência	1,3291
II – Valor de referência IN 76/77	1,1557
III – Menor valor de referência	1,0402

* Previsão

As informações são do Conseleite/RS.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/rar-apoia-acao-do-sindilat-rs-para-que-a-industria-lactea-siga-produzindo-durante-o-periodo-de-isolamento-social_431813.html

Página: Notícias

Data: 25/03/2020



Imagem: Divulgação/RAR

PRODUÇÃO

RAR apoia ação do Sindilat/RS para que a indústria láctea siga produzindo durante o período de isolamento social

Empresa mantém a produção em sua fábrica, localizada em Vacaria

Por: AGROLINK COM INF. DE ASSÉSSORIA
Publicado em 25/03/2020 às 10:39h.

99 acessos

Empresa mantém a produção em sua fábrica, localizada em Vacaria. O protocolo sanitário para as equipes está ainda mais rígido e todas as precauções estão sendo tomadas a fim de evitar a propagação do vírus.

A RAR, fundada por Raul Anselmo Randon, segue produzindo durante o período de isolamento social em função do combate ao avanço do coronavírus. O protocolo sanitário para as equipes está ainda mais rígido e todas as precauções estão sendo tomadas a fim de evitar a propagação do vírus. A empresa apoia a ação do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul, que divulgou recentemente nota de esclarecimento onde ressalta a importância de que a indústria láctea permaneça em atividade.

Conforme o diretor-superintendente da RAR, Sergio Martins Barbosa, todas as medidas de segurança estão sendo tomadas para que a produção continue e a população não enfrente problemas de abastecimento de lácteos, item que tem sido mais demandado no varejo. "Seguimos atendendo as recomendações das autoridades de saúde pública, mantendo as já rígidas medidas de higiene e controle em nossa produção e, agora, redobramos a atenção com os nossos colaboradores que precisam seguir na ativa", afirma Sergio.

A empresa divulgou em suas redes sociais uma foto de parte da equipe que segue na ativa em funções como as que incluem o trato com o rebanho, essencial para a manutenção da produção. Na imagem eles passam a mensagem: Nós estamos aqui por você. Fique em casa por nós.

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/10122/RAR-apoia-ação-do-SindilatRS-para-que-a-indústria-láctea-siga-produzindo-durante-o-período-de-isolamento-social>

Página: Notícias

Data: 25/03/2020

Pecuária

RAR apoia ação do Sindilat/RS para que a indústria láctea siga produzindo durante o período de isolamento social

25/03/2020



Empresa mantém a produção em sua fábrica, localizada em Vacaria. O protocolo sanitário para as equipes está ainda mais rígido e todas as precauções estão sendo tomadas a fim de evitar a propagação do vírus.

A RAR, fundada por Raul Anselmo Randon, segue produzindo durante o período de isolamento social em função do combate ao avanço do coronavírus. O protocolo sanitário para as equipes está ainda mais rígido e todas as precauções estão sendo tomadas a fim de evitar a propagação do vírus. A empresa apoia a ação do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul, que divulgou recentemente nota de esclarecimento onde ressalta a importância de que a indústria láctea permaneça em atividade.

Conforme o diretor-superintendente da RAR, Sergio Martins Barbosa, todas as medidas de segurança estão sendo tomadas para que a produção continue e a população não enfrente problemas de abastecimento de lácteos, item que tem sido mais demandado no varejo. "Seguimos atendendo as recomendações das autoridades de saúde pública, mantendo as já rígidas medidas de higiene e controle em nossa produção e, agora, redobramos a atenção com os nossos colaboradores que precisam seguir na ativa", afirma Sergio.

A empresa divulgou em suas redes sociais uma foto de parte da equipe que segue na ativa em funções como as que incluem o trato com o rebanho, essencial para a manutenção da produção. Na imagem eles passam a mensagem: Nós estamos aqui por você. Fique em casa por nós.

Veículo: DairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/conseleite-rs-leite-entregue-em-marco-a-ser-pago-em-abril-tem-leve-variacao-negativa-64798/>

Página: Notícias

Data: 25/03/2020

CONSELEITE/RS: LEITE ENTREGUE EM MARÇO A SER PAGO EM ABRIL TEM LEVE VARIÇÃO NEGATIVA



O mês de março iniciou-se com valores estáveis para o preço do leite no Rio Grande do Sul, mas alguns produtos como o UHT têm viés alta.

Omês de março iniciou-se com **valores estáveis para o preço do leite** no Rio Grande do Sul, mas alguns produtos como o UHT têm viés alta. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (24/3) pelo Conseleite, a análise dos primeiros dez dias do mês indicou uma previsã de R\$ 1,1557 pelo litro, redução de -0,62% em relação ao consolidado de fevereiro (R\$ 1,1629). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, os números apontam estabilidade no mix de produção no primeiro trimestre de 2020. "Observando os grupos isoladamente, verifica-se tendência de **alta para o leite UHT** em um movimento mais forte do que do leite em pó. Nos queijos, o que se viu foi a redução do preço".

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, os dados apresentados pela UPF e chancelados pelo colegiado de forma remota devido à quarentena, confirmam um movimento de recuperação do leite UHT o que vem puxando o mercado. "O estudo evidencia claramente o início da recuperação de preços do UHT, produto que estava com valor defasado. Acreditamos que o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul deve ter um aumento no próximo levantamento, o que depende do comportamento dos demais produtos além do UHT". Por outro lado, considera ele, a queda dos queijos pode ser explicada pela redução do mercado de food service em função da quarentena.

A elevação dos preços que já chega ao consumidor no caso do UHT, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reflete o momento de entressafra (março-julho). Este ano, a tendência é que o período se prolongue uma vez que a estiagem segue prejudicando as pastagens e a nutrição dos animais. "As previsões climáticas indicam pouquíssima chuva para os próximos meses em meio a um cenário de muitas incertezas sobre o consumo das famílias e o comportamento do mercado. O Rio Grande do Sul já tem 201 municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada vez mais". Outro fator a ser considerado é a elevação dos custos na indústria com o dólar próximo de R\$ 5,00, os gastos adicionais com a prevenção do Coronavírus e o rearranjo produtivo nas fábricas com o afastamento de funcionários pertencentes ao grupo de risco. "Agora, nossa preocupação principal é manter as fábricas funcionando de forma a manter as principais linhas de produção (leite UHT, pó e queijos) para não faltar alimento à população", argumentou Guerra.

Rizzo completou que, no campo, os tambos também vêm sentindo elevação de custos. "A assistência técnica está com valores majorados", completou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em RS – fevereiro de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Fevereiro /20	Valores Finais Fevereiro /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3183	1,3374	0,0190
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,1464	1,1629	0,0165
III – Menor valor de referência	1,0317	1,0466	0,0149

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funnrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em RS – março de 2020.

Matéria-prima	Março */19
I – Maior valor de referência	1,3291
II – Valor de referência IN 76/77	1,1557
III – Menor valor de referência	1,0402

* Previsão

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/277951/correcao-do-valor-do-leite-ugt-indica-recuperacao-do-preco-diz-farsul>

Página: Notícias

Data: 25/03/2020

Quarta-feira, 25 de março de 2020 - 11h23m

Eventos > Farsul

RS: correção do valor do leite UHT indica recuperação do preço, diz Farsul

Porto Alegre/RS

O Conleite-RS anunciou nesta terça-feira (24), a projeção para o preço do leite no Rio Grande do Sul para o mês de março. A análise dos dez primeiros dias indica R\$ 1,1557 pelo litro, queda de -0,62% em relação ao consolidado de fevereiro (R\$ 1,1629). Maior parte dos produtos que compõem o mix registraram estabilidade, conforme o professor da UPF, Eduardo Finamore, tendo o UHT apresentado movimento de recuperação.

Conforme o presidente do Conleite-RS e assessor da Presidência da Farsul, Rodrigo Rizzo, o reajuste do UHT já era esperado por estar defasado. "Vínhamos com uma depressão de preços anterior ao movimento natural da entressafra e em algum momento seria recuperado", avalia. Quanto aos valores apresentados na projeção de março, Rizzo lembra que o último dia de captação dos preços no varejo acontece em 10 de março, data anterior ao aumento de produtos nos supermercados em decorrência da pandemia. "Em função disso, não temos aquele aumento de preço que se observa hoje, porque não tínhamos ainda a quarentena com essa intensidade no Brasil, nem no Rio Grande do Sul. Esse regime de confinamento que estamos submetidos e que levou as pessoas às gôndolas para adquirirem mais produtos, se foi considerado, foi muito leve porque isso começou a acontecer do dia 11 para cá", explica.

Outro ponto está na variação cambial que afeta tanto produtores, quanto indústria. No período entre 10 de fevereiro e 10 de março, a maior cotação da moeda americana foi R\$ 4,44, contra R\$ 5,13 no dia 23 de março. "Isso impacta nos custos de produção, na assistência técnica que continua, com valores majorados", comenta. Um exemplo é o farelo de soja que teve aumento de R\$ 0,40 o quilo nos últimos dias. "Soma-se a isso uma nova realidade de consumo que teremos agora. As pessoas estarão com receio de gastar e faltar adiante e irão adotar um novo comportamento e isso deverá atingir alguns produtos, como a muçarela que já registrava queda em fevereiro. Acreditamos que esses dados devem mudar, com percentuais importantes para cima já na próxima análise", conclui Rizzo.

Fonte: Sistema Farsul

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2020/03/25/mes-comeca-com-estabilidade-mas-uht-tem-alta/>

Página: Notícias

Data: 25/03/2020



Mês começa com estabilidade, mas UHT tem alta

25 de março de 2020

DANIEL

O mês de março iniciou-se com valores estáveis para o preço do leite no Rio Grande do Sul, mas alguns produtos como o UHT têm viés alta. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (24/3) pelo Conseteite, a análise dos primeiros dez dias do mês indicou uma previsão de R\$ 1,1557 pelo litro, redução de -0,62% em relação ao consolidado de fevereiro (R\$ 1,1629). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, os números apontam estabilidade no mix de produção no primeiro trimestre de 2020. "Observando os grupos isoladamente, verifica-se tendência de alta para o leite UHT em um movimento mais forte do que do leite em pó. Nos queijos, o que se viu foi a redução do preço".

Segundo o presidente do Conseteite, Rodrigo Rizzo, os dados apresentados pela UPF e cancelados pelo colegiado de forma remota devido à quarentena, confirmam um movimento de recuperação do leite UHT o que vem puxando o mercado. "O estudo evidencia claramente o início da recuperação de preços do UHT, produto que estava com valor defasado. Acreditamos que o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul deve ter um aumento no próximo levantamento, o que depende do comportamento dos demais produtos além do UHT". Por outro lado, considera ele, a queda dos queijos pode ser explicada pela redução do mercado de food service em função da quarentena.

A elevação dos preços que já chega ao consumidor no caso do UHT, explica o vice-presidente do Conseteite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reflete o momento de entressafra (março-julho). Este ano, a tendência é que o período se prolongue uma vez que a estiagem segue prejudicando as pastagens e a nutrição dos animais. "As previsões climáticas indicam pouquíssima chuva para os próximos meses em meio a um cenário de muitas incertezas sobre o consumo das famílias e o comportamento do mercado. O Rio Grande do Sul já tem 201 municípios em situação de emergência em função da estiagem, o que agrava a produção láctea cada vez mais". Outro fator a ser considerado é a elevação dos custos na indústria com o dólar próximo de R\$ 5,00, os gastos adicionais com a prevenção do Coronavírus e o rearranjo produtivo nas fábricas com o afastamento de funcionários pertencentes ao grupo de risco. "Agora, nossa preocupação principal é manter as fábricas funcionando de forma a manter as principais linhas de produção (leite UHT, pó e queijos) para não faltar alimento à população", argumentou Guerra.

Rizzo completou que, no campo, os tambos também vêm sentindo elevação de custos. "A assistência técnica está com valores majorados", completou.

Na foto: Rodrigo Rizzo Crédito: Carolina Jardine

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – fevereiro de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Fevereiro /20	Valores Finais Fevereiro /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3183	1,3374	0,0190
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,1464	1,1629	0,0165
III – Menor valor de referência	1,0317	1,0466	0,0149

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – março de 2020.

Matéria-prima	Março */19
I – Maior valor de referência	1,3291
II – Valor de referência IN 76/77	1,1557
III – Menor valor de referência	1,0402

* Previsão

Veículo: Rádio Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/19936-industria-de-laticinios-esta-concentracao-sua-producao-no-leite-ugt-leite-em-po-e-queijos>

Página: Notícias

Data: 25/03/2020

Rádio AGERT

25/03/20

Indústria de laticínios está concentrando sua produção no leite UHT, leite em pó e queijos

O secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, informou que as indústrias estão enfrentando dificuldades com o transporte das mercadorias e a diminuição das equipes de trabalho nas empresas devido ao fato de muitos colaboradores estarem em grupo de risco.



Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/rural-noticias/estados-brasileiros-tomam-medidas-para-que-alimentos-continuem-sendo-distribuidos/>

Página: Notícias

Data: 26/03/2020

INÍCIO » NOTÍCIAS DA AGROPECUÁRIA » PROGRAMAS » INFORMAÇÃO » RURAL NOTÍCIAS »

ABASTECIMENTO

Estados brasileiros tomam medidas para que alimentos continuem sendo distribuídos

Benedito Rosa cita o caso do Paraná, que mantém distribuição de merenda escolar mesmo com a paralisação dos colégios



Nesta quarta-feira, 25, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abralite), Geraldo Borges, alertou que algumas estradas do Rio Grande do Sul estariam fechadas e que o estado ainda não estaria atendendo ao decreto federal que determina sua liberação. Após mensagens contestando a informação de que as rodovias estariam interrompidas, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), informou que o fornecimento de leite à indústria segue normal

Alguns estados como Paraná, Goiás e São Paulo têm implementado ações diferentes para que os alimentos continuem sendo distribuídos.

Em Goiás, o Sindicato das Indústrias de Leite elaborou um plano de contingência para atravessar essa fase conturbada. "Por esse plano, ao qual a maior parte das indústrias do estado aderiram, haverá um bloco de medidas adotadas internamente, como mais precaução, terceiro turno, etc.", afirma o comentarista Benedito Rosa.

Mas isso não é o suficiente para sobreviver a esta crise, diz ele. Para o comentarista, seria necessário que outras medidas sejam tomadas por governos estaduais e municipais. Ele cita como exemplo a medida que o estado do Paraná tomou de continuar com a distribuição de merenda escolar, mesmo com a paralisação dos colégios, levando os produtos para as famílias.

Veículo: Gaúcha ZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2020/03/associacao-nacional-sugere-que-supermercados-nao-aceitem-aumentos-abusivos-no-preco-do-leite-pela-industria-ck88vyr4l083l01pq3vkmbuc5.html>

Página: Notícias

Data: 26/03/2020

SEU BOLSO

Associação nacional sugere que supermercados não aceitem aumentos abusivos no preço do leite pela indústria

A Abras enviou um comunicado sobre o assunto para o Ministério da Justiça



O preço do leite disparou para os consumidores

pixabay / divulgação

A coluna noticiou ainda no início da semana que **o leite tinha disparado de preço nos supermercados**. Pelas fotos enviadas pelos leitores, os aumentos chegaram a 60%. Pelo visto, isso não se restringe ao Rio Grande do Sul. A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) enviou um comunicado à Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), do Ministério da Justiça, relatando que há práticas abusivas de aumento de preços por parte da indústria de queijo e leite.

*"O setor supermercadista está trabalhando incansavelmente para manter o equilíbrio nas relações de consumo diante da lamentável pandemia do **coronavírus** (covid-19). E não compactua com a elevação injustificada de preços, principalmente, em período de fragilidade da população no que se refere à saúde pública."*, diz a nota da Abras.

LEIA MAIS

Perguntas, respostas e queixas sobre a prorrogação do vencimento de dívidas com bancos



Empresa abre 1.519 vagas de emprego para serviço virtual de informações sobre coronavírus



Atacado do RS reduz valor mínimo e dá frete grátis para compras pela internet



Ainda no comunicado, a entidade solicitou que as 27 associações estaduais de supermercados orientem seus associados a refutar qualquer aumento de preço sem explicação.

"Como de direito e dever empresarial, acompanharemos os valores dos produtos comercializados no setor com o intuito de evitar eventuais distorções e garantir a transparência e qualidade nos serviços prestados ao consumidor.", continua a nota da Abras.

Quando noticiou a alta na segunda-feira (23), a coluna perguntou o que tinha ocorrido para a Associação Gaúcha de Supermercados. A AGAS confirmou que houve aumentos, mas que as elevações tinham vindo da indústria já nas encomendas que chegaram no final da semana passada.

Já o Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat) defende que os aumentos feitos pelas fábricas ficam entre 20% a 30%. Como motivos, o secretário-executivo, Darlan Palharini, citou **o efeito da alta do dólar nas embalagens, a elevação de custo nas medidas contra o coronavírus, a estiagem que reduziu pastagens, entre outros**.

E tem mais alimento subindo de preço: **Depois do leite, o preço dos ovos também disparou**

Veículo: O Presente Rural

Link: <https://opresenterural.com.br/dirigente-da-acsur-sugere-suporte-ao-setor-de-transportes-para-escoamento-da-producao/>

Página: Notícias

Data: 27/03/2020

NOTÍCIAS Suinocultura

Dirigente da ACSURS sugere suporte ao setor de transportes para escoamento da produção

Setor produtivo não tem condições de parar



Valdeir Luis Fialhar, presidente da ACSURS. Foto: Divulgação

A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, através do presidente, Valdecir Luis Folador, participou nesta semana de duas importantes reuniões que buscaram esboçar o atual cenário frente ao Coronavírus – COVID-19, sugerindo alternativas que ofereçam suporte ao setor produtivo.

A primeira delas, uma audioconferência que reuniu presidentes e representantes do Sistema ABCS, na quarta-feira (25), resultou num documento que pontua os principais desafios e atuações da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos e afiliadas no período da epidemia e os próximos passos conjuntos a serem desenvolvidos. A segunda, uma teleconferência comandada pelo deputado estadual Elton Weber, coordenador da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop-RS) e da Frente em Defesa do Milho. Desta, participaram ainda, além da ACSURS, outras sete entidades: Ageflor, Asgav, Sindilat, Fetag, Simplast, Fecoagro e Sicadegs. As sugestões foram levadas ao governador do Rio Grande do Sul.

Em ambas, Folador defendeu a necessidade em se oferecer suporte ao setor de transportes, para que continuem escoando a produção. “As cadeias produtivas de suínos, aves e leite não podem parar ou entrarão em colapso. E essa produção precisa ser escoada. A produção precisa sair do campo para chegar à indústria e, posteriormente, aos supermercados, ao consumidor”, relatou o dirigente. Por isso, ressaltou a importância dos Estados e Municípios em flexibilizarem alguns pontos que atendam esses profissionais. “Além dos postos de combustíveis estarem funcionando normalmente, precisamos que seja permitido também o funcionamento dos restaurantes junto aos postos, oficinas mecânicas, borracharias, entre outros, para que os caminhoneiros tenham segurança e continuem rodando normalmente”, explicou. O presidente da entidade citou como exemplo a cidade gaúcha de Erechim, que restringiu o funcionamento dos estabelecimentos comerciais de maneira geral, porém, já flexibilizou em relação os pontos mencionados.

Frisou ainda a importância da colaboração de todos que atuam na produção animal. “Precisamos continuar dando fluxo à produção do campo fazendo-a chegar até a indústria, tanto na área animal quanto na área vegetal – insumos nas fábricas de ração, nutrientes vindos das fábricas de vitaminas, minerais e fábricas de premix, para que possamos manter minimamente a alimentação necessária para os nossos animais. E também dos laboratórios com a circulação normal de vacinas, medicamentos, enfim, toda linha de farmácia para a produção animal. Para que tudo isso ocorra, o setor de transportes precisa ter toda a estrutura que o atenda e socorra, caso seja preciso. O setor produtivo é uma cadeia que não tem como parar”.

Cuidados

Para finalizar, Folador solicitou a mesma atenção do Estado e Municípios em relação às casas agropecuárias, ressaltando a importância da flexibilização da abertura desse tipo de comércio pois os produtores estão com dificuldade para adquirir a vacina em plena campanha de vacinação da aftosa, e orientou a todos para que tomem o cuidado com o acesso às granjas. “Os produtores devem tomar cuidado e não deixar ninguém de fora chegar nas granjas, para proteger primeiro a saúde dos produtores e de seus familiares, e também dos rebanhos suínos”, disse.

Veículo: Redação TVE

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QLk6QeAi70s>

Página: Notícias

Data: 27/03/2020



Redação TVE | 13h45 - 26/03/2020

74 visualizações • 26 de mar. de 2020

👍 3 💬 1 ➦ COMPARTILHAR ≡ SALVAR ...

Veículo: Portal DBO

Link: <https://www.portaldbo.com.br/agro-solidario-laticinios-fazem-doacoes-a-comunidades-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 31/03/2020

Agro Solidário: Laticínios fazem doações a comunidades no Rio Grande do Sul

Empresas entregam lácteos em hospitais, instituições que cuidam de idosos e famílias de baixo poder aquisitivo

PORTAL DBO 31/03/2020 4:33 PM



Produtos laticínios doados pelas empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul. Foto: Juliette Carvalho

As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) estão juntas em uma grande ação de responsabilidade social neste momento de crise provocada pela pandemia da Covid-19. Os associados têm realizado iniciativas nos locais onde atuam.

Um exemplo vem do Grupo Tangará, com unidades em diversas cidades brasileiras, incluindo Estrela (RS). A empresa doou 500 quilos de composto lácteo a base de café **para atender às necessidades dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro**. De acordo com Luciano Marques, gerente de Gestão de Pessoas da Tangará Foods, o objetivo é contribuir com essas entidades, fazendo com que os recursos que seriam destinados à compra de alimentos como leite e café, sejam agora direcionados a aquisições de equipamentos que possam auxiliar no atendimento dos pacientes diante desta pandemia. Marques adianta que as mesmas doações estão ocorrendo também em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Também em Estrela, a Latvida está doando leite **para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência**. A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias. Segundo a empresa, a ação de solidariedade vem para reduzir os danos causados pela pandemia, e considera ainda os benefícios do leite para o sistema imunológico das pessoas – essencial para fortalecer o organismo contra uma eventual contaminação.

A CCGL anunciou aporte de R\$ 250 mil. O recurso será empregado **na aquisição de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena**. Segundo o presidente da CCGL, Caio Vianna, que também é vice-presidente da Sindilat, a empresa estará acompanhando o desenrolar dos próximos dias, sempre atenta às estratégias para minimizar os efeitos e transmissão da epidemia, mas buscando, dentro das recomendações médicas de segurança, manter suas operações e colaborar para que as unidades de saúde tenham condições de atendimento da população e também que as pessoas mais fragilizadas financeiramente tenham um apoio alimentar neste momento difícil.

O Laticínio Stefanello está **direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS)**, diversos itens do segmento lácteo, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São 70 mil quilos de queijo mussarela, 30 mil unidades de queijo parmesão ralado e outras 50 mil unidades de requeijão cremoso que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade. As doações foram efetivadas na segunda-feira (30) e a entrega está prevista para os próximos dias. *Fonte: Ascom*

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/278110/coronavirus-laticinios-fazem-doacoes-a-comunidades-no-rs-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 31/03/2020

Terça-feira, 31 de março de 2020 - 16h55m

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – laticínios fazem doações a comunidades no RS, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) estão juntas em uma grande ação de responsabilidade social neste momento de crise provocada pela pandemia de Covid-19. Os associados estão na linha de frente de iniciativas em prol de instituições com sede nas comunidades onde estão inseridas - atendendo a pessoas do grupo de risco e que estão em situação de vulnerabilidade social, em meio ao caos provocado pela doença.

Um exemplo de ação social vem do Grupo Tangará, indústria que mantém unidades em diversas cidades brasileiras, incluindo Estrela (RS). A empresa realizou a doação de 500 quilos de composto lácteo a base de café para atender às necessidades dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro. De acordo com Luciano Marques, gerente de Gestão de Pessoas da Tangará Foods, o objetivo é contribuir com essas entidades, fazendo com que os recursos que seriam destinados à compra de alimentos como leite e café, sejam agora direcionados a aquisições de equipamentos que possam auxiliar no atendimento dos pacientes diante desta pandemia. Marques adianta que as mesmas doações estão ocorrendo também em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Também em Estrela, a Latvida está doando leite para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência. A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias. Segundo a empresa, a ação de solidariedade vem para reduzir os danos causados pela pandemia, e considera ainda os benefícios do leite para o sistema imunológico das pessoas - essencial para fortalecer o organismo contra uma eventual contaminação.

Solidária com as comunidades onde mantém suas operações, a Ccgl anunciou aporte de R\$ 250 mil. O recurso será empregado na aquisição de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena. Segundo o presidente da Ccgl, Caio Vianna, a empresa estará acompanhando o desenrolar dos próximos dias, sempre atenta às estratégias para minimizar os efeitos e transmissão da epidemia, mas buscando, dentro das recomendações médicas de segurança, manter suas operações e colaborar para que as unidades de saúde tenham condições de atendimento da população e também que as pessoas mais fragilizadas financeiramente tenham um apoio alimentar neste momento difícil.

Vianna, que também é vice-presidente do Sindilat, entende que este é um momento de mobilização de toda a sociedade, e é essencial que cada um ajude como pode dentro de suas possibilidades sem achar que os governos têm condições, isoladamente, de resolver os problemas decorrentes da crise sanitária. A Ccgl segue fazendo a sua parte na manutenção dos postos de trabalho, fornecimento de alimentos e entregas dos mesmos, bem como as operações no escoamento da safra agrícola através dos terminais Termasa e Tergrasa no Porto de Rio Grande. Para isso, implantou rígidas normas, reorganizou os turnos, liberou parte dos funcionários para home office e concedeu férias. A estimativa de Vianna é que as unidades estejam operando com 80% da força de trabalho.

Já a Laticínio Stefanello está direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS), diversos itens do segmento lácteo, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São 70 mil quilos de queijo mussarela, 30 mil unidades de queijo parmesão ralado e outras 50 mil unidades de requeijão cremoso que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade. As doações foram efetivadas na segunda-feira (30) e a entrega está prevista para os próximos dias.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Grupo Food

Link: http://grupomaisfood.com.br/mais_leite/laticinios-fazem-doacoes-a-comunidades-no-rs/

Página: Notícias

Data: 31/03/2020

LATICÍNIOS FAZEM DOAÇÕES A COMUNIDADES NO RS

As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) estão juntas em uma grande ação de responsabilidade social neste momento de crise provocada pela pandemia de Covid-19. Os associados estão na linha de frente de iniciativas em prol de instituições com sede nas comunidades onde estão inseridas – atendendo a pessoas do grupo de risco e que estão em situação de vulnerabilidade social, em meio ao caos provocado pela doença.

Um exemplo de ação social vem do Grupo Tangará, indústria que mantém unidades em diversas cidades brasileiras, incluindo Estrela (RS). A empresa realizou a doação de 500 quilos de composto lácteo a base de café para atender às necessidades dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro. De acordo com Luciano Marques, gerente de Gestão de Pessoas da Tangará Foods, o objetivo é contribuir com essas entidades, fazendo com que os recursos que seriam destinados à compra de alimentos como leite e café, sejam agora direcionados a aquisições de equipamentos que possam auxiliar no atendimento dos pacientes diante desta pandemia. Marques adianta que as mesmas doações estão ocorrendo também em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Também em Estrela, a Latvida está doando leite para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência. A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias. Segundo a empresa, a ação de solidariedade vem para reduzir os danos causados pela pandemia, e considera ainda os benefícios do leite para o sistema imunológico das pessoas – essencial para fortalecer o organismo contra uma eventual contaminação.

Solidária com as comunidades onde mantém suas operações, a CCGL anunciou aporte de R\$ 250 mil. O recurso será empregado na aquisição de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena. Segundo o presidente da CCGL, Caio Vianna, a empresa estará acompanhando o desenrolar dos próximos dias, sempre atenta às estratégias para minimizar os efeitos e transmissão da epidemia, mas buscando, dentro das recomendações médicas de segurança, manter suas operações e colaborar para que as unidades de saúde tenham condições de atendimento da população e também que as pessoas mais fragilizadas financeiramente tenham um apoio alimentar neste momento difícil.

Vianna, que também é vice-presidente do Sindilat, entende que este é um momento de mobilização de toda a sociedade, e é essencial que cada um ajude como pode dentro de suas possibilidades sem achar que os governos têm condições, isoladamente, de resolver os problemas decorrentes da crise sanitária. A CCGL segue fazendo a sua parte na manutenção dos postos de trabalho, fornecimento de alimentos e entregas dos mesmos, bem como as operações no escoamento da safra agrícola através dos terminais Termasa e Tergrasa no Porto de Rio Grande. Para isso, implantou rígidas normas, reorganizou os turnos, liberou parte dos funcionários para home office e concedeu férias. A estimativa de Vianna é que as unidades estejam operando com 80% da força de trabalho.

Já a Laticínio Stefanello está direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS), diversos itens do segmento lácteo, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São 70 mil unidades de queijo mussarela, 30 mil unidades de queijo parmesão ralado e outras 50 mil unidades de requeijão cremoso que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade. As doações foram efetivadas na segunda-feira (30) e a entrega está prevista para os próximos dias.

Por: Assessoria de Imprensa



Foto crédito: Juliette Carvalho

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/03/31/laticinios-fazem-doacoes-a-comunidades-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 31/03/2020

Laticínios fazem doações a comunidades no RS

Publicado por **Lucas Rivas** - 31/03/2020 - 17:16



As empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) estão juntas em uma grande ação de responsabilidade social neste momento de crise provocada pela pandemia de Covid-19. Os associados estão na linha de frente de iniciativas em prol de instituições com sede nas comunidades onde estão inseridas – atendendo a pessoas do grupo de risco e que estão em situação de vulnerabilidade social, em meio ao caos provocado pela doença.

Um exemplo de ação social vem do Grupo Tangará, indústria que mantém unidades em diversas cidades brasileiras, incluindo Estrela (RS). A empresa realizou a doação de 500 quilos de composto lácteo a base de café para atender às necessidades dos idosos da Fundação Vovolândia São Pedro. De acordo com Luciano Marques, gerente de Gestão de Pessoas da Tangará Foods, o objetivo é contribuir com essas entidades, fazendo com que os recursos que seriam destinados à compra de alimentos como leite e café, sejam agora direcionados a aquisições de equipamentos que possam auxiliar no atendimento dos pacientes diante desta pandemia. Marques adianta que as mesmas doações estão ocorrendo também em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Também em Estrela, a Latvida está doando leite para atender às necessidades do hospital local da cidade, o Divina Providência. A indústria vai suprir a demanda de leite dos pacientes internados pelo período de 30 dias. Segundo a empresa, a ação de solidariedade vem para reduzir os danos causados pela pandemia, e considera ainda os benefícios do leite para o sistema imunológico das pessoas – essencial para fortalecer o organismo contra uma eventual contaminação.

Solidária com as comunidades onde mantém suas operações, a CCGL anunciou aporte de R\$ 250 mil. O recurso será empregado na aquisição de insumos para hospitais em Rio Grande e Cruz Alta e para a distribuição de cestas básicas a famílias carentes que estão sem renda em função do isolamento da quarentena. Segundo o presidente da CCGL, Caio Vianna, a empresa estará acompanhando o desenrolar dos próximos dias, sempre atenta às estratégias para minimizar os efeitos e transmissão da epidemia, mas buscando, dentro das recomendações médicas de segurança, manter suas operações e colaborar para que as unidades de saúde tenham condições de atendimento da população e também que as pessoas mais fragilizadas financeiramente tenham um apoio alimentar neste momento difícil.

Vianna, que também é vice-presidente do Sindilat, entende que este é um momento de mobilização de toda a sociedade, e é essencial que cada um ajude como pode dentro de suas possibilidades sem achar que os governos têm condições, isoladamente, de resolver os problemas decorrentes da crise sanitária. A CCGL segue fazendo a sua parte na manutenção dos postos de trabalho, fornecimento de alimentos e entregas dos mesmos, bem como as operações no escoamento da safra agrícola através dos terminais Termasa e Tergrasa no Porto de Rio Grande. Para isso, implantou rígidas normas, reorganizou os turnos, liberou parte dos funcionários para home office e concedeu férias. A estimativa de Vianna é que as unidades estejam operando com 80% da força de trabalho.

Já a Laticínio Stefanello está direcionando à Associação Hospitalar São José, com sede em Rodeio Bonito (RS), diversos itens do segmento lácteo, segundo o diretor geral Ricardo Stefanello. São 70 mil quilos de queijo mussarela, 30 mil unidades de queijo parmesão ralado e outras 50 mil unidades de requeijão cremoso que vão ajudar a instituição a passar pelo período de crise sem ter que desembolsar recursos para esta finalidade. As doações foram efetivadas na segunda-feira e a entrega está prevista para os próximos dias.